

Julho 2025

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Ambientes de aprendizagens inovadores: conceções e práticas docentes

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

DE

JULIANA ALEXANDRA ALMEIDA ARAÚJO

ORIENTAÇÃO

Doutora Isabel Cláudia Nogueira



PAULA
FRASSINETTI



Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ambientes de aprendizagens inovadores: conceções e práticas docentes

Juliana Alexandra Almeida Araújo

Porto, julho de 2025



Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para a obtenção do grau de Mestre Em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico

Elaborado por: Juliana Alexandra Almeida Araújo

Orientação: Doutora Isabel Cláudia Nogueira

Porto, julho de 2025

Agradecimentos

Chega agora ao fim uma das etapas mais bonitas e desafiadoras da minha vida. Após longos anos de estudo, com pausas pelo caminho, tomei a difícil, mas corajosa decisão de retomar a licenciatura, que durante muito tempo ficou adiada por razões alheias à minha vontade.

Depois de me tornar mãe e, desta vez, com os apoios certos, voltei. Não só concluí a licenciatura, como também ingressei no mestrado. Com um bebê nos braços e uma família unida ao meu lado, reuni forças e concretizei um dos meus maiores sonhos. Entre tropeços, lágrimas e muitos sorrisos, fui encontrando tempo e dedicação para seguir em frente.

Não posso dizer que foi fácil, mas posso afirmar, com toda a certeza, que foi uma caminhada profundamente feliz. Tive o privilégio de ser acompanhada por pessoas incríveis, que tornaram este percurso ainda mais significativo – a todas elas, o meu mais sincero agradecimento.

À minha orientadora, Dra. Isabel Cláudia Nogueira, que me acompanha desde a licenciatura, a quem carinhosamente digo que me “raptou” e me trouxe de volta à faculdade, o meu mais profundo agradecimento. Acreditou em mim mesmo quando eu duvidava das minhas capacidades, sendo presença constante, colo, abraço e orientação ao longo de todo este percurso. Muito obrigada por nunca desistir, por me inspirar e por caminhar ao meu lado neste momento tão significativo. As palavras serão sempre insuficientes para expressar a imensa gratidão que sinto por tê-la na minha vida e por poder partilhar esta conquista consigo, lado a lado.

Ao Diogo, o meu companheiro de todas as aventuras, ao meu maior incentivador, ao meu parceiro de tudo em que ele acredita ser bom para mim. Obrigada por me dares asas e alicerces para conseguir chegar até aqui, sem ti não seria possível.

Ao meu Duarte, o meu filho, o meu “DU” feliz que tantas vezes me salvou no seu abraço quentinho, no seu olhar atento e nas palavras “Um dia

vou ser professor como a mamazinha”. Quero que fique escrito que o teu amor é a força que me move para ser mais e melhor todos os dias.

Ao meu avô emprestado, que a vida generosamente me deu, e que tanto me incentivou e ajudou a nunca desistir.

À minha avó “Quina”, que me criou com todo o amor do mundo e me ensinou a partilhar esse amor com todos os que me rodeiam. Ao meu avô, o meu anjo da guarda, que mesmo já não estando presente, continua a guiar-me nos momentos que mais preciso.

Agradeço também aos meus pais e às minhas irmãs por toda a paciência, apoio e por nunca deixarem de acreditar em mim e a toda a restante família que fez parte deste meu bonito percurso.

À Sara, à companheira de todos os estágios, à minha “filha maior”, que tornou esta caminhada muito mais bonita e feliz.

À Andreia, de sorriso doce e palavras certas, que esteve sempre presente e me ajudou em cada etapa deste percurso.

À minha “Bah”, o meu “bebé grande” de sorriso fácil, que iluminou tantos dos meus dias.

À Instituições que me acolheram durante os estágios, o meu mais sincero obrigada por todo o carinho, por tudo o que me ensinaram e por me permitirem crescer enquanto futura docente.

Aos colegas com quem partilhei esta jornada, ao corpo docente e não docente da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, pelo conhecimento, apoio e inspiração que levarei comigo para a vida.

A todos, o meu mais profundo obrigada.

Resumo

O presente relatório de estágio, concretizado na componente de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, tem como foco central os ambientes de aprendizagem inovadores. A investigação que aqui se descreve procurou dar resposta à seguinte questão de partida: “Qual é a influência dos ambientes de aprendizagens inovadores nas aprendizagens dos alunos, na perspetiva dos docentes?”.

Concretizando uma opção metodológica de enfoque qualitativo, foi aplicado um inquérito por questionário a docentes de diferentes ciclos de ensino. Os dados recolhidos evidenciam uma perceção positiva sobre a inovação pedagógica, destacando o uso de metodologias ativas, a flexibilização dos espaços e o recurso a tecnologias educativas como marcas de ambientes de aprendizagem inovadores. Os professores participantes reconhecem que práticas desenvolvidas nesses ambientes aumentam a motivação, o interesse e a participação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais ao século XXI.

Apesar da adesão generalizada à inovação, são apontados por estes docentes constrangimentos como a falta de recursos, de formação específica e de apoio institucional. A investigação sublinha a necessidade de repensar o modelo tradicional de ensino e reforçar o papel das escolas como contextos dinâmicos, colaborativos e orientados para o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Ambientes de aprendizagem; inovação pedagógica; práticas docentes

Abstract

This internship report, developed as part of the Supervised Teaching Practice component of the Master's Degree in Pre-School Education and Primary Education at the Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, focuses on innovative learning environments. The research described herein aimed to answer the following guiding question: "What is the influence of innovative learning environments on student learning, from the perspective of teachers?".

Adopting a qualitative methodological approach, a questionnaire survey was conducted with teachers from different educational levels. The data collected reveal a positive perception of pedagogical innovation, with emphasis on the use of active methodologies, flexible learning spaces, and educational technologies as defining features of innovative learning environments. The participating teachers acknowledge that the practices developed in such environments enhance students' motivation, interest, and participation, contributing to the development of essential 21st-century skills.

Despite the widespread commitment to innovation, the teachers also identified several constraints, such as a lack of resources, insufficient specific training, and limited institutional support. The study highlights the need to rethink the traditional teaching model and to strengthen the role of schools as dynamic, collaborative environments aimed at the holistic development of students.

Keywords: Learning environments; Pedagogical innovation; Teaching practices

Índice Geral

INTRODUÇÃO	1
I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	2
1.1. O que é um ambiente de aprendizagem inovador?	2
1.2. Mudança ou inovação?	4
1.3. Potencialidades e constrangimentos para o ensino e para a aprendizagem	6
1.4. Processos de inovação	8
1.4.1 O acesso do ensino à inovação	8
1.4.2 O sucesso escolar em ambientes inovadores	10
1.4.3 Inovação pedagógica no atual contexto educativo português	12
II. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	14
2.1. Objetivo da investigação	14
2.2. Tipo de investigação	14
2.3. Técnicas e instrumentos de recolha e tratamento de dados	16
2.4. Cronograma do trabalho desenvolvido	21
III. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	22
3.1. Caracterização dos respondentes	22
3.2. Resultados sobre Ambientes de Aprendizagem Inovadores	25
IV. CONCLUSÕES	44
4.1. Respostas aos objetivos de investigação	44
4.2. Limitações da investigação	45
4.3. Linhas para investigação futura	45
4.4. Considerações Finais	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
ANEXOS	50

Índice de tabelas

Tabela 1: Cronograma do trabalho desenvolvido.....	21
Tabela 2: Respostas à questão “Na sua perspectiva, o que significam "mudança" e "inovação" em contexto educacional?.....	25
Tabela 3: Respostas à questão “Quais as metodologias inovadoras que utiliza?”	30
Tabela 4: Motivos que justificam a não mobilização de metodologias inovadoras.....	32
Tabela 5: Respostas à questão “Gostaria de descrever alguma experiência inovadora que tenha desenvolvido na sua prática pedagógica?”	42
Tabela 6 : Partilha de informações adicionais para o tema.....	42

Índice de gráficos

Gráfico 1: Distribuição dos inquiridos por função profissional.....	23
Gráfico 2: Tempo de experiência de docência dos inquiridos	23
Gráfico 3: Natureza da instituição dos docentes	24
Gráfico 4: Relação entre inovação e melhoria da qualidade das aprendizagens	27
Gráfico 5: Utilização de metodologias inovadoras na prática docente	28
Gráfico 6: Características de ambientes de aprendizagens inovadores.....	28
Gráfico 7: Mobilização de metodologias inovadoras pelos docentes	29
Gráfico 8: Recursos tecnológicos utilizados na atividade docente.....	33
Gráfico 9: Importância dos espaços físicos nos ambientes de aprendizagem inovadores	34
Gráfico 10: Distribuição das respostas sobre a organização da sala de aula.....	35
Gráfico 11: Sugestões de alterações ou melhorias para os espaços de aprendizagem	37
Gráfico 12: Influência de ambientes de aprendizagens inovadoras na motivação dos alunos	37
Gráfico 13: Eficácia de metodologias inovadoras no desenvolvimento das competências dos alunos.....	38
Gráfico 14: Influência dos métodos inovadores no interesse dos alunos	39
Gráfico 15: Importância dos métodos inovadores para a participação dos alunos.....	39
Gráfico 16: Principais desafios na implementação de ambientes de aprendizagens inovadores.....	40
Gráfico 17: Recursos que potencializam o uso de metodologias inovadoras	41

Índice de anexos

Anexo 1: Inquérito por questionário

Lista de abreviaturas

PPIP – Projeto Piloto de Inovação Pedagógica

INTRODUÇÃO

A crescente complexidade dos contextos educativos, associada às exigências de uma sociedade em constante transformação, tem vindo a suscitar a necessidade de repensar as metodologias de ensino e os espaços educativos e de aprendizagem.

Neste sentido, os ambientes de aprendizagem inovadores assumem-se como uma resposta emergente e necessária, capaz de promover práticas pedagógicas verdadeiramente centradas no aluno, pela adoção de metodologias ativas e impondo uma reconfiguração dos espaços educativos, com vista à valorização da autonomia, da colaboração e do pensamento crítico: esta intenção impõe naturalmente a implicação e o compromisso de um autor imprescindível ao ato educativo – o professor.

O presente relatório de estágio, desenvolvido na componente de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tem como foco central os ambientes de aprendizagem inovadores e a sua influência, tanto nas práticas pedagógicas docentes como nas aprendizagens dos alunos e, por tal, privilegiou a auscultação de docentes pretendendo aceder às suas conceções e práticas.

Este documento, que é resultado do percurso formativo e investigativo então realizado, encontra-se estruturado em quatro partes fundamentais:

- (I) o enquadramento teórico, que contempla uma revisão crítica da literatura sobre ambientes de aprendizagem, propondo-se também a esclarecer os conceitos de inovação e mudança em Educação;
- (II) o enquadramento metodológico, no qual se apresenta a abordagem metodológica eleita para a concretização desta investigação, onde são descritos os instrumentos de recolha e análise de dados utilizados e explicitado o cronograma definido para a investigação;
- (III) a apresentação, análise e discussão dos dados, obtidos através da aplicação de um inquérito por questionário a docentes; e, por fim,
- (IV) as considerações finais, que integram uma síntese reflexiva dos principais contributos do estudo, bem como sugestões para futuras investigações e práticas educativas.

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. O que é um ambiente de aprendizagem inovador?

É comum atualmente falar-se de ambientes de aprendizagem inovadores, mas afinal qual é conceito que melhor define este tema, uma vez que existe uma panóplia de opiniões, algumas controversas, outras que se encontram e ainda algumas que se completam?

Nóvoa (2022) afirma que

A educação já não cabe no formato escolar do final do século XIX. Eu gosto da escola e da cor das suas paredes. Mas isso não me leva a perpetuar um modelo que não serve para educar as crianças do século XXI. A escola precisa da coragem da metamorfose, de transformar a sua forma (p.15).

Quando se fala neste tipo de ambientes é importante definir o que seria considerada uma inovação para o grupo em questão, sendo que este conceito tema não deve ser tratado de uma forma generalista e imprecisa, já que a sua mobilização deve ser cuidadosamente pensada e adequada. Assim sendo, o professor na sua prática docente deve desenhar o cenário que lhe mais agrada, tendo em conta o contexto educativo, as características, potencialidades e dificuldades dos alunos e a sua intencionalidade pedagógica.

Torna-se essencial, desta forma, definir o que entendemos por cenário educativo. Quando utilizamos este termo, referimo-nos a uma situação de ensino e de aprendizagem que é composta por vários elementos: o contexto, o ambiente, os atores e os objetivos e papéis que desempenham e as atividades promovidas (Matos, 2014).

A defesa de uma escola ativa, centrada na autonomia do aluno e na ligação entre escola e sociedade, já era proposta por John Dewey no final do século XIX, nomeadamente no seu manifesto. Meu credo pedagógico (1987), como contextualizado por Trindade (2019). Nóvoa (2022) reflete sobre os desafios estruturais da escola tradicional

por um lado, porque a estrutura do modelo escolar torna difícil a concretização destes propósitos. Como ser autónomo em espaços-tempos normalizados? Como comunicar com os alunos arrumados em fileiras? Como ser ativo quando a tarefa principal dos alunos é escutarem

as lições dos professores? Como relacionar-se com o meio exterior quando tudo se passa dentro dos muros da escola? As perguntas, intencionalmente simplistas, procuram chamar a atenção para a necessidade de organizar os ambientes educativos de modo a facilitarem o estudo, o trabalho cooperativo, a diferenciação pedagógica, a comunicação, a criação. Ao longo do século XX, fizeram-se muitas reformas dos currículos, dos programas e dos métodos, mas ficaram intactos os ambientes educativos (por “ambiente” não me refiro apenas ao espaço físico, mas também à divisão do tempo, ao trabalho dos professores, à estrutura da sala de aula e da escola, etc.). A sua mudança é um dos pontos principais da metamorfose da escola (pp. 15-16).

Assim, para que estes ambientes possam ser realmente pensados e postos em prática, devemos relembrar cinco aspetos importantes definidos por António Nóvoa que fazem sentido para a concretização destas novas propostas:

- Em vez de um ensino fechado dentro de um edifício, teremos momentos educativos no interior e no exterior dos recintos escolares, nas cidades e nos contextos familiares e locais, levando à valorização de tempos e espaços não formais;
- Em vez de edifícios organizados em torno do espaço normalizado da sala de aula, teremos uma diversidade de espaços, para trabalho e estudo, individual ou em grupo, com ou sem a presença de professores;
- Em vez de turmas homogéneas, teremos formas diversificadas de agrupamento dos alunos, em função das tarefas a realizar, dando origem a processos de individualização que permitam construir percursos escolares diferenciados;
- Em vez de um professor individual, que tem como missão principal dar aulas a uma turma, teremos vários professores a trabalhar em conjunto com alunos ou grupos de alunos, substituindo a ‘pedagogia frontal’ por uma pedagogia do trabalho;
- Em vez de um currículo normativo estruturado fundamentalmente por disciplinas, teremos uma organização do estudo em grandes temas e problemas, valorizando a convergência das disciplinas e as dinâmicas de investigação.

É expectável que com a implementação destes ambientes nas instituições, exista uma maior ênfase nas salas de aula daquilo que nos rodeia,

para que o aluno seja um cidadão responsável, consciente do que se passa em seu torno, e que seja capaz de ter um pensamento crítico e construtivo. Se todas as escolas tivessem a preocupação de destacar temas atuais, teríamos alunos interessados e com melhores resultados. Tal como defende Araújo (2008), “para um cidadão ser capaz de viver em sociedade deve ter desenvolvido competências de reflexão acerca da sociedade em que está inserido para conseguir intervir nela de forma a transformar a sua qualidade de vida” (p.90).

1.2. Mudança ou inovação?

Atualmente, podemos afirmar que o conceito de inovação é muito discutido no ensino pelo contexto atual em que vivemos, que reclama mudanças que permitam enfrentar os desafios educativos aos quais estamos expostos. Desta forma, existe a necessidade de compreender a diferença entre inovar e mudar. Mudança ou inovação são dois conceitos com significados muito diferentes e é necessário entender quem são os atores responsáveis pela produção da mudança e qual o grau de protagonismo destes, do ponto de vista da sua possibilidade de tomada de decisões no âmbito do processo de produção e condução da mudança.

Brunner e Zeltner (1994), ainda no século passado, escreveram que

inovação, é uma designação oriunda da área linguística anglo-americana, referente à introdução de novos produtos, processos ou sistemas e ao seu melhoramento ou desenvolvimento ulterior. Na área de idioma alemão, esse conceito aplica-se frequentemente em relação ao melhoramento do sistema escolar (introdução de novos currículos, progressos no desenvolvimento de formas de organização escolar e aperfeiçoamento das interações entre professores e alunos) (p.146).

De acordo com Marques & Gonçalves (2021), “na educação, tal como noutras áreas, os termos inovação e tecnologia são, muitas vezes, indissociáveis” (p. 37), contudo, tal como é defendido neste artigo, esta visão parece-nos algo imitadora na sua definição. Há situações em que existe mudança, mas não há inovação. O facto de mudarmos alguma coisa não implica que estejamos a inovar. Inovar pressupõe a aplicação de algo nunca experienciado anteriormente, algo que seja novo naquele momento e com

aquelas pessoas. Toda esta transformação é apoiada no pressuposto da inovação, no entanto, é prioritário compreender se a transformação é algo positivo, uma vez que ‘fazer diferente’ não significa necessariamente fazer melhor. É necessário perceber que a inovação não é igual em todos os campos e em todas as circunstâncias, mas pode ser única para um contexto singular. Assim, a inovação deve ser implementada sempre com alguma finalidade de melhoria.

Segundo Cardoso (1992), é possível resumir o conceito de inovação nos seguintes quatro pontos:

1. Trazer algo inovador não têm de ser necessariamente novo;
2. É uma mudança, intencional e exige um esforço voluntário e muito consciente;
3. Deve-se persistir perante as dificuldades;
4. Este processo deve ser avaliado para perceber as melhorias.

Estudar a problemática da inovação pedagógica é pertinente, contudo, é necessário compreender e apresentar a complexidade deste processo.

Huberman (1973) distinguiu ‘mudança’ de ‘inovação’, considerando que a última é, de alguma forma, mais deliberada, voluntária e planeada, em vez de espontânea. Como processo voluntário, a inovação leva-nos ao campo da tecnologia social, à descoberta da combinação de meios mais eficientes para atingir fins específicos.

A inovação pedagógica surge de uma problemática ou ‘adversidade educativa’, que nos obriga a encontrar uma solução mensurável e monitorizada. Assim, tal como afirmam Jesus & Azevedo (2020), a inovação ocorre para que haja uma melhoria das aprendizagens ou das práticas de ensino, pelo que, inevitavelmente, nem todas as mudanças podem ser consideradas inovações pedagógicas. Este processo implica reflexão e averiguação de forma a se encontrar uma resposta para o problema identificado. Porém, “a inovação pode e deve resultar do reconhecimento de oportunidades, numa lógica proativa e não apenas reativa” (Marques & Gonçalves, 2021, p. 39).

Para Vincent-Lancrin et al., Ramírez-Montoya e Lugo Ocando, a inovação em Educação é um novo processo (organização, método, estratégia, desenvolvimento, procedimento, treino, técnica), um novo produto (tecnologia,

artigo, instrumento, material, dispositivo, aplicação, resultado, objeto, protótipo), um novo serviço (atenção, provisão, assistência, ação, função, dependência, benefício) ou um novo conhecimento (transformação, impacto, evolução, cognição, dissidência, conhecimento, talento, patente, modelo, sistema) (Jesus & Azevedo, 2020).

Inovar não pressupõe necessariamente criar algo, mas sim reconstruir experiências que já foram vivenciadas, proporcionando assim aprendizagens mais enriquecedoras. Desta forma, quando é tomada a decisão de intervir de forma inovadora na Educação, é preciso ter em consideração do que se trata e intervir de modo fundamentado, com o sentido que criar experiências mais significativas. Nesta aceção é preciso que fique claro a importância de inovar e o que é considerado inovação para aquele público-alvo, atendendo às necessidades adaptadas ao contexto em que estão inseridas. Deste modo, o conceito de inovação deve ser associado a

um conjunto de ideias, processos e estratégias, mais ou menos sistematizados, mediante os quais se introduzem e se provocam mudanças nas práticas educativas vigentes, que concorram para a melhoria das aprendizagens dos alunos e das práticas de ensino dos educadores, ao serviço quer de sujeitos e comunidades alicerçadas no respeito democrático, na equidade e na solidariedade, quer na educação entendida como um bem comum no espaço público (Jesus & Azevedo, 2021, p.30).

Atualmente, a Escola tem de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos que ainda não foram criados, para tecnologias desconhecidas e para a resolução de problemas que ainda irão existir. Neste panorama, há necessidade de implementar mudanças no que diz respeito à Educação, para que esta se centre no aluno, numa perspetiva de uma aprendizagem ativa e, consequentemente, mais significativa.

1.3 Potencialidades e constrangimentos para o ensino e para a aprendizagem

Com a implementação destes ambientes inovadores, existe uma clara necessidade de compreender as suas potencialidades e constrangimentos, tanto para o ensino como para a aprendizagem. Deste modo, é perceptível a

importância destes ambientes para um melhor ensino e, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem.

Estes ambientes abrem espaço para uma aprendizagem mais autônoma mas potencializadora das características individuais de cada um dos intervenientes. Ainda na mesma linha de pensamento, Bannister (2017) apresenta os principais benefícios da adaptação dos espaços de aprendizagem para os professores e para os alunos. Ao nível dos professores, realça que a reconfiguração dos espaços lhes permite:

- explorar diferentes pedagogias;
- trabalhar com outros colegas;
- agrupar os alunos de acordo com as suas necessidades individuais;
- conhecer melhor cada um dos seus alunos;
- promover o trabalho em equipa;
- encorajar os alunos a participar mais ativamente;
- proporcionar o trabalho autónomo prévio (sala de aula invertida).

No que respeita aos alunos, esta autora destaca como principais benefícios:

- um maior acesso às tecnologias;
- mais oportunidades de colaborar e discutir ideias;
- uma participação mais ativa na sua aprendizagem;
- a promoção da autonomia;
- maior interesse e vontade de estar na escola.

Relativamente aos constrangimentos, é comum existir uma repulsa natural ao desconhecido. A falsa sensação de perder o controle sobre o processo de ensino causa um desconforto geral que, muitas vezes, gera entraves na implantação da inovação. Assim, o papel dos professores será sempre fundamental para os avanços na promoção destes ambientes, uma vez que são eles que, nestes espaços, orientam e ajudam os alunos a encontrar o seu próprio caminho, promovem a sua autonomia e combinam os diferentes tipos de ensino e aprendizagens. Por isso, este caminho deve ser percorrido em conjunto, já que a transformação está também baseada nas ideias e pensamentos que cada

professor tem e gostaria de desenvolver, renovando assim as práticas pedagógicas de acordo com todos os fatores internos e externos que existem.

Outro fator com muita influência na implementação de um ambiente de aprendizagem inovador são os órgãos de gestão e os líderes das instituições escolares que, por vezes, desvalorizam a importância destes ambientes, seja por falta de conhecimento, por falta de meios ou até mesmo por dificuldade de adaptação a situações desconhecidas. Sendo estes órgãos de extrema importância, muitas vezes colocam em causa o avanço de certos projetos que poderiam fazer toda a diferença para os envolvidos. Neste sentido, é importante que os docentes estejam preparados para enfrentar estas dificuldades e encontrar estratégias para conseguir ‘contrariar’ o sistema implementado, tentando adotar pequenas medidas que demonstrem resultados. Esses resultados podem ser muitas vezes o impulso para a aceitação destas inovações.

A prática profissional de cada docente deve ser cuidadosamente pensada e preparada para dar resposta às exigências que são cada vez mais comuns nesta área. Marcar pela diferença deve ser um dos principais objetivos dos docentes atualmente, não apenas por si, mas sobretudo pelos alunos e pela diversidade social existente, que deve ser encarada como uma mais-valia em sala de aula, utilizando as dificuldades para melhorar diariamente o ensino.

Cada docente deve ter a capacidade de mobilizar os seus pares no sentido de demonstrar o poder da mudança, mostrando como deve ser feita e de que forma todos podem estar efetivamente envolvidos, sempre com o sentido de cooperação, até porque “Ser professor não se cinge apenas e só a ensinar a matéria curricular, mas também à compreensão, por parte do aluno, dos desafios postos globalmente à sociedade” (Cardoso, 2013, p. 40).

1.4 Processos de inovação

1.4.1 O acesso do ensino à inovação

Na atualidade muito se fala de inovação no ensino, como já foi referido, no entanto, existem ainda diversas condicionantes para a sua aplicação. Uma das principais dificuldades é o acesso, de todas as instituições, à inovação.

Na perspectiva de Juan Escudero,

Innovación educativa significa una batalla a la realidad tal cual es, a lo mecánico, rutinario y usual, a la fuerza de los hechos y al peso de la inercia. Supone, pues, una apuesta por lo colectivamente construido como deseable, por la imaginación creadora, por la transformación de lo existente. Reclama, en suma, la apertura de una rendija utópica en el seno de un sistema que, como el educativo, disfruta de un exceso de tradición, perpetuación y conservación del pasado. (...) innovación equivale, ha de equivaler, a un determinado clima en todo el sistema educativo que, desde la Administración a los profesores y alumnos, propicie la disposición a indagar, descubrir, reflexionar, criticar ... cambiar. (Pascual, 1988, p. 86)

O acesso a inovação é muitas vezes equiparado ao acesso às tecnologias. Contudo, inovação não se prende apenas a usufruir das novas tecnologias, vai muito mais além. Nóvoa (2022) afirma que

não é possível ignorar o impacto do digital na educação, mas as transformações em curso são bem mais amplas e profundas. Desde o princípio do século que uma abundante literatura em torno do futuro da escola, por vezes prolixa e excessiva, tem tido grande popularidade em todo o mundo (p.11).

Assim, o acesso à inovação requer uma mudança por parte dos professores, no entanto, são muitos os desafios que se invocam no momento da mudança, sendo que o principal objetivo destes profissionais é formar alunos com uma perspetiva multidimensional, promovendo o desenvolvimento de um perfil de competências transversais e flexíveis que permitem uma integração saudável numa sociedade que está em constante mudança.

É preciso evitar um pensamento desenraizado sobre a escola e a educação, como acontece tantas vezes com os futuristas. Devemos ser capazes de construir uma proposta transformadora, a partir das múltiplas realidades e experiências já existentes em todo o mundo, promovendo assim um processo de metamorfose. (Nóvoa, 2023, p.15).

É essencial que se mantenha uma visão realista acerca do tema, mas que tudo seja feito numa lógica de pequenos avanços, através de pequenas iniciativas, que, a longo prazo, darão origem a um trabalho visualmente perceptível. Devemos ter sempre a perceção que o conhecimento de hoje é o conhecimento do futuro, contudo, a forma como o vamos transmitir irá fazer toda a diferença para os recetores, até porque “a nossa palavra como educadores

será inútil se não for capaz de despertar a palavra própria do educando.” (Nóvoa, 2022, p.19)

Para gerar inovação, é necessário que as mudanças sejam pensadas com o propósito de transformar algo que já existe. O objetivo é provocar mudanças intencionais que efetivamente façam a diferença, ajustando a educação às necessidades da sociedade. Uma vez que a educação está no centro de qualquer desenvolvimento, o processo de inovar irá transformar significativamente a sociedade e tudo aquilo que a rodeia.

1.4.2 O sucesso escolar em ambientes inovadores

Os ambientes de aprendizagens inovadores surgem com o intuito de promover mudanças no ensino, com a criação de novas dinâmicas e ritmos de aprendizagem, de forma a diminuir o insucesso escolar e a promoção de um maior sucesso escolar. As implantações destes ambientes inovadores tendem a ser muito positivas tanto no desenvolvimento escolar como no desenvolvimento pessoal de cada participante. A escola é um local de formação e deve ser encarada como uma porta para uma infinidade de oportunidades iguais para todos.

O sucesso escolar está relacionado com o sucesso na aprendizagem dos alunos, com boas práticas pedagógicas, com qualidade na escola, com as reformas curriculares, com os currículos diferenciados, entre outros fatores.

Zins *et al* apontam como fatores influenciadores do sucesso escolar

(i) ambientes seguros e pacíficos; (ii) relações afetuosas entre alunos e professores, promotoras do desejo de aprender e estar na escola; (iii) estratégias de ensino mais eficazes que envolvam os alunos; (iv) o trabalho em conjunto dos professores e das famílias; (v) alunos mais confiantes e implicados nos seus processos de aprendizagem e (vi) alunos conscientes das tarefas que lhes são atribuídas e que se apoiam na resolução de problemas (Ribeiro & Gonçalves, 2019, p. 612).

É crucial que a construção destes ambientes seja coerente, mas que, sobretudo, tenha como principal objetivo o envolvimento e a participação dos alunos, a valorização do estudo e da pesquisa, as aprendizagens cooperativas,

um currículo integrado e multitemático e a diferenciação pedagógica para o sucesso.

No ensino inovador, o professor promove experiências onde consegue expor os seus objetivos para que todos os conheçam e consigam participar de uma forma ativa, e

vislumbra uma miríade de novas oportunidades para o desenvolvimento humano, é necessário desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos (Ministério da Educação, 2018, p. 2928).

Com os avanços no ensino é necessário mobilizar pedagogias que valorizem uma diversidade de métodos de ensino, reforçando a ideia de que o dia a dia escolar não se pode basear apenas em aulas, mas em tudo o que envolve as aulas. Contudo, temos conhecimento que ainda há muita dificuldade por parte das escolas a dar resposta a todas estas necessidades, o que compromete o sucesso escolar daqueles alunos. Cada comunidade tem de conseguir encontrar as suas fragilidades e as suas potencialidades de forma a assumir uma liderança na construção do sucesso escolar. Este conhecimento contribui também para a adaptação precoce das necessidades de cada comunidade e, consequentemente, para a resolução de problemas que possam surgir.

A implementação um ambiente de aprendizagem inovador pressupõe o sucesso escolar desde que exista um envolvimento efetivo dos alunos e de toda a comunidade, incluído docentes e famílias, construindo uma relação positiva de cooperação. Existe, por isso, uma clara de necessidade de promover estes ambientes, de os adaptar através de uma transformação das práticas pedagógicas tradicionais, indo ao encontro das necessidades de cada aluno.

O sucesso escolar deve ser visto como um sucesso individual e coletivo, isto quer dizer que cada aluno tem o seu ritmo, as suas características, pontos fortes e pontos menos fortes, mas deve existir uma forma coerente de lidar com esta diversidade e explorar métodos e oportunidades onde todos tenham um lugar e sucesso.

Tal como foi definido pela União Europeia para o domínio da Educação e da Formação, deve-se atender ao quadro estratégico Educação e Formação para 2020 que define quatro objetivos estratégicos para os estados-membros:

- i) tornar ao longo da vida a aprendizagem e a mobilidade uma realidade;
- ii) melhorar a qualidade e a eficácia da educação e da formação;
- iii) promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa;
- iv) incentivar a criatividade e a inovação, incluindo o empreendedorismo, a todos os níveis da educação e da formação (Ribeiro & Gonçalves, 2019).

Com estes objetivos é pretendido que exista um desenvolvimento integral do aluno, para que este consiga usufruir das suas potencialidades num futuro próximo, assumindo-se a Escola como o principal responsável pela promoção do seu sucesso (escolar).

1.4.3 Inovação pedagógica no atual contexto educativo português

Nos últimos anos, têm sido conduzidos diversos estudos sobre inovação pedagógica em Portugal, com incidência no ensino básico, nomeadamente no 1.º Ciclo de Ensino Básico e na Educação Pré-Escolar. Um estudo de Jesus e Azevedo (2020), publicado na *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, propõe uma definição operatória de inovação educativa, realçando a importância da intencionalidade e da capacidade transformadora da prática. Os autores concluem que a inovação eficaz deve ser sustentada por uma reflexão crítica e articulada com os contextos reais de ensino, reforçando a relevância das metodologias ativas e colaborativas.

Outro contributo nacional é o de Ribeiro e Gonçalves (2019), que exploram a relação entre o sucesso educativo e as práticas pedagógicas inovadoras. Este estudo destaca fatores como o envolvimento dos alunos, o trabalho em equipa entre professores, o foco nas competências sócio emocionais e o apoio das famílias. Estes elementos têm mostrado impacto positivo na motivação, na participação e no rendimento dos alunos, em especial nos primeiros anos de escolaridade.

A investigação de Gomes *et al* (2021) reforça esta linha, ao demonstrar que os ambientes pedagógicos inovadores favorecem a aprendizagem ativa e o

desenvolvimento da autonomia, especialmente em crianças do Ensino Básico. Através de um estudo de caso em contexto real, os autores sublinham a importância da reorganização dos espaços de aprendizagem, da integração de recursos digitais e da promoção do trabalho interdisciplinar como fatores que potenciam aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

Refira-se ainda o exemplo recente de apoio institucional à implementação de práticas pedagógicas inovadoras em Portugal é o Projeto Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP II), lançado oficialmente no Ano Letivo 2024/2025 pelo Ministério da Educação e dando, de algum modo, sequência à experiência iniciada em 2016/2017. Este projeto visa promover abordagens centradas no aluno, recorrendo à flexibilização curricular, ao trabalho de projeto, à interdisciplinaridade e à integração de tecnologias digitais. Segundo a Direção-Geral da Educação (2024), o PPIP aposta na autonomia das escolas e na valorização da experimentação pedagógica como estratégias para tornar a escola mais inclusiva, motivadora e ajustada às necessidades dos alunos do século XXI.

Estes estudos e iniciativas apontam para uma tendência crescente na investigação e na política educativa nacional no sentido de valorizar práticas que promovam a aprendizagem significativa, o pensamento crítico, a criatividade e o trabalho colaborativo, numa lógica de inclusão e equidade educativa. Importa, ainda, salientar que a inovação pedagógica deve ser encarada como um processo contínuo e sustentado, ancorado em contextos reflexivos e colaborativos entre todos os agentes educativos.

II. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

2.1. Objetivo da investigação

A concretização deste estudo tem como grande objetivo dar resposta à questão de partida: Qual é a influência dos ambientes de aprendizagens inovadores nas aprendizagens dos alunos na perspetiva dos docentes?

Com o intuito de proporcionar um maior esclarecimento desta problemática, a pesquisa foi planificada de modo a dar resposta a outras questões subsidiárias, relacionadas com a questão de partida, que permitirão focalizar a investigação no contexto em estudo. Para isso, estabeleceram-se como objetivos de estudo:

- Identificar características de ambientes de aprendizagens inovadores;
- Mapear experiências pedagógicas desenvolvidas em ambientes de aprendizagens inovadores;
- Identificar estratégias promotoras de aprendizagens significativas desenvolvidas no contexto de uma sala de aula inovadora.

É fundamental, na realização de uma investigação, a opção metodológica que se assume e a conformidade entre o objeto de estudo, o seu propósito, os pressupostos que o orientam e a opção metodológica adotada: a nossa opção será apresentada nas linhas seguintes.

2.2. Tipo de investigação

A metodologia de uma pesquisa é o instrumento pelo qual a investigação do problema proposto é viabilizada, a fim de que os objetivos traçados sejam atingidos.

A escolha da metodologia é fundamental, pois orienta todo o processo de investigação, influenciando diretamente a forma como os dados serão recolhidos, analisados e interpretados. Uma metodologia bem escolhida assegura que os objetivos da investigação sejam alcançados de forma eficaz, proporcionando resultados válidos e relevantes. No contexto de uma

investigação qualitativa, que é a que será realizada, pretende-se que o investigador compreenda e explore profundamente os fenómenos estudados, considerando as nuances e os significados atribuídos pelos participantes.

A escolha desta metodologia é justificada pela importância que, nesta investigação, atribuímos aos processos e não apenas aos produtos. A pesquisa qualitativa tende a ser mais demorada e intensiva (Bogdan & Biklen, 1994) e utiliza frequentemente como estratégias investigativas os estudos etnográficos, a elaboração de teoria embasada na realidade, a pesquisa fenomenológica, a pesquisa narrativa e o estudo de caso (Creswell et al., 2007); por outro lado, a pesquisa qualitativa parte de instrumentos com questões abertas, entrevistas, observações, documentos e audiovisuais, além de análise de texto e de imagem cujo intuito é explorar a singularidade. Neste método, o investigador “observa, descreve, interpreta e aprecia o meio e o fenómeno tal como se apresentam, sem procurar controlá-los” (Fortin, 2003, p. 22).

Uma das características mais importantes da metodologia qualitativa é a flexibilidade, principalmente quanto às técnicas da recolha de dados, incorporando aquelas que se apresentam mais adequadas à observação que deve ser feita. Numa metodologia qualitativa é essencial a qualidade dos dados de pesquisa, o principal foco desta abordagem é entender diversos comportamentos e os motivos dos mesmos.

A abordagem qualitativa, conforme as ideias expressas por Tuzzo e Braga (2016),

enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, sugere que a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (p.142).

Martins (2004) refere como característica relevante da metodologia qualitativa a heterodoxia no momento da análise dos dados, isto é, uma postura de oposição em relação ao conhecimento ortodoxo – teoria da verdade/verdadeira. Isto é, a adoção por uma metodologia qualitativa exige do investigador uma atitude de permanente problematização face ao conhecimento

tido como verdadeiro e único e, desse ponto de vista, implica também a recolha de material diversificado, que permita ao pesquisador a mobilização de diferentes fontes para a análise e compreensão da situação observada. Quando se mobiliza uma abordagem qualitativa é fundamental perceber que se trata também de uma investigação descritiva, uma vez que “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 48). Os investigadores qualitativos analisam todos os dados recolhidos “respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registados ou transcritos” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 48). Para Pocinho (2012), a metodologia qualitativa

É também vista como o processo de inquirição para a compreensão de um problema humano e social, baseado na construção de uma imagem holística e complexa, relatando perspectivas detalhadas de informantes e conduzido num ambiente natural. Assenta no processo indutivo, ou seja, parte da observação do fenómeno; o indicador é a natureza empírica. A partir daí, constroem-se novos conceitos e novas hipóteses (parte, pois, do particular para o geral). Aplicam-se, essencialmente, nos estudos sobre sociedades globais, relações indivíduo-sociedade e vice-versa, comunidades, instituições etc. (p. 58).

Ainda a respeito da metodologia qualitativa, Creswell (2007) conceitua-a como sendo

aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/ participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade. O pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados (p. 35).

2.3. Técnicas e instrumentos de recolha e tratamento de dados

Em qualquer trabalho de investigação, a seleção criteriosa das técnicas e instrumentos de recolha de informação é fundamental para garantir a fiabilidade e a validade dos dados obtidos. Tendo em conta os objetivos do presente estudo, a opção recaiu na aplicação de inquéritos por questionário a docentes, uma vez

que esta técnica permite recolher percepções fundamentadas sobre a importância e o impacto das práticas pedagógicas inovadoras no contexto educativo.

Um inquérito por questionário “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas” (Quivy e Campenhoudt, 1992, p.190). Para estas autoras, este instrumento é adequado por permitir formular questões

relativas à situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores (Quivy e Campenhoudt, 2008, p.188).

De acordo com Fonseca (2012), o inquérito “consiste num conjunto de perguntas sobre determinado assunto ou problema em estudo, cujas respostas são apresentadas por escrito e permite obter informação básica ou avaliar o efeito de uma intervenção quando não é possível fazê-lo de outra forma.” (p. 25). Para Sousa e Baptista (2011), o questionário

é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos” (p.90).

O inquérito por questionário é uma técnica de recolha de dados amplamente utilizada. Este instrumento permite envolver um número significativo de sujeitos na análise de um determinado fenómeno social, oferecendo a possibilidade de quantificar os dados obtidos de forma sistemática e rigorosa. Além disso, o questionário distingue-se pela sua versatilidade, podendo ser adaptado a diferentes contextos e formatos, como presencial, *online*, telefónico ou por correspondência. A utilização de perguntas fechadas (com respostas padronizadas) e abertas (permitindo respostas livres) oferece aos investigadores uma combinação de precisão quantitativa e percepções qualitativas.

A maior vantagem desta técnica reside na sua capacidade de recolher dados de amostras amplas num curto período, com custos relativamente reduzidos, especialmente quando realizado por meios digitais, o que a torna particularmente adequado para investigações em áreas como as Ciências Sociais e Educação.

A eficácia de um inquérito por questionário depende, no entanto, de uma série de fatores, como o desenho das perguntas, a clareza das instruções e a acessibilidade para os participantes. Um questionário mal formulado pode levar a respostas ambíguas ou enviesadas, comprometendo a validade e a fiabilidade dos resultados. Por isso, é essencial realizar um pré-teste do questionário antes da sua aplicação definitiva, para identificar possíveis problemas e ajustá-lo às necessidades do estudo. Por fim, apesar da sua capacidade de quantificação, o questionário pode ser complementado por outras técnicas, para aprofundar a compreensão dos fenómenos sociais e assegurar uma análise mais abrangente e completa.

Durante a realização de um inquérito, é importante ter em atenção certos aspetos. O primeiro aspeto diz respeito à escrita, uma vez que tanto a linguagem como a instrução de preenchimento devem ser claras (Maia, 2020). De seguida, é importante que este apresente uma sequência lógica dos temas, começando “com algo mais comum do cotidiano do participante, como os seus dados pessoais, ou algo sobre o trabalho dele, para depois fazer perguntas de opinião, ou que exigem conhecimento” (Maia, 2020, p. 23). Além disso, este deve também ser atrativo de modo a “garantir a motivação do respondente” (Maia, 2020, p. 23), para que este não o abandone a meio. É relevante, por isso, perguntar apenas o que é necessário saber para a investigação, para que este não seja um processo moroso para os inquiridos

É por isso que o inquérito por questionário se destaca como uma das técnicas de investigação em Educação apropriada para estudos de grande escala, já que pode incidir sobre atitudes, sentimentos, valores, opiniões ou informação factual – dependendo da(s) questão(ões), do(s) objetivo(s) e finalidade(s) do estudo (Batista et al., 2021, p.17).

Um dos principais limites associados à aplicação de inquéritos por questionário reside na ausência de interação direta entre o inquiridor e o inquirido. Esta limitação pode comprometer não só a adesão ao inquérito como também a fiabilidade das respostas obtidas. Por esse motivo, torna-se imprescindível que o investigador adote um cuidado acrescido na formulação das questões e na forma como comunica com os participantes. Tal como sublinham Ghiglione & Matalon (2005),

A construção do questionário e a formulação constituem, portanto, uma fase crucial do desenvolvimento de um inquérito. (...) Qualquer erro,

qualquer inépcia, qualquer ambiguidade, repercutir-se-á na totalidade das operações ulteriores até as conclusões finais (p. 108).

Em regra, um inquérito está dividido em três secções, sendo na primeira secção apresentado o objetivo do inquérito, na segunda secção auscultada a situação socioprofissional dos inquiridos e, por fim, a terceira secção inclui todas as questões sobre o tema.

Cada uma destas secções pode conter questões abertas, fechadas, semiabertas e por escalas, estas últimas habitualmente baseadas na escala de Likert. A escala de Likert é uma ferramenta amplamente utilizada em questionários e pesquisas para medir atitudes, opiniões ou percepções de indivíduos sobre determinado assunto, que permite que os respondentes expressem seu grau de concordância ou discordância em relação a uma afirmação ou questão.

Os questionários e as suas questões de respostas fechadas e abertas apresentam vantagens e desvantagens. Segundo Hill e Hill (2009), nas perguntas fechadas “é fácil aplicar análises estatísticas para analisar respostas” e também “é possível analisar os dados de maneira sofisticada”, mas é necessária alguma atenção pois por vezes “a informação das respostas é pouco clara” e pode conduzir a “conclusões simples demais” (p. 94). No que diz respeito às perguntas abertas, estas autoras afirmam que podem fornecer “mais informação” e que pode ser “mais rica, detalhada e inesperada” (p. 94). No entanto, evidenciam também que “as respostas são mais difíceis de analisar numa maneira estatisticamente sofisticada e a análise requer muito tempo” (p.94), e que, frequentemente, as respostas dadas têm de ser “interpretadas”, alertando para a necessidade de muito tempo para codificar as respostas. Nas questões fechadas podemos distinguir vários tipos, nomeadamente, questões de resposta única em que “o inquirido escolhe apenas uma modalidade de resposta” (Sousa e Baptista, 2011, p. 4) ou de respostas múltiplas, em que o inquirido dá ou pode dar mais do que uma resposta.

No inquérito encontramos também questões em escala que são um outro tipo de questões fechadas e com as quais “pretende-se medir aspetos como atitudes ou opiniões do público alvo” (Sousa e Baptista, 2011, p. 95).

O inquérito por questionário utilizado na presente investigação foi estruturado em várias secções. Essa estrutura foi pensada de forma a garantir uma abordagem abrangente ao tema da inovação pedagógica, permitindo recolher dados relevantes e coerentes com os objetivos da investigação, a saber:

1. **Caracterização Socioprofissional dos Participantes:** Inclui 5 questões sobre a função exercida, o nível de ensino, o tipo de instituição onde o docente trabalha e os anos de experiência profissional.
2. **Conceções sobre Inovação Educativa:** Pretende aceder a conceções dos docentes sobre os conceitos de mudança e inovação em Educação, procurando captar representações pessoais e profissionais. É constituída por 2 questões fechadas e 1 resposta aberta.
3. **Experiência com Metodologias Inovadoras:** Esta secção visa identificar se os docentes utilizam metodologias inovadoras na sua prática e, em caso afirmativo, quais os exemplos concretos de práticas por estes implementadas. Integra 1 questão fechada e 2 respostas abertas.
4. **Recursos, Espaços e Condições de Ensino:** Foca-se nos recursos tecnológicos habitualmente utilizados, na organização dos espaços de aprendizagem e nas alterações desejadas para torná-los mais inovadores, e é composta por 4 respostas fechadas.
5. **Perceção sobre o Impacto da Inovação nas Aprendizagens:** Recolhe a opinião dos docentes sobre a eficácia das metodologias inovadoras no desenvolvimento das competências dos alunos, a sua motivação e participação, bem como as necessidades de apoio e formação. É formada por 4 questões fechadas.
6. **Desafios da implementação da inovação na aprendizagem:** Esta secção visa identificar os principais constrangimentos enfrentados na implementação de práticas inovadoras, bem como os apoios considerados necessários pelos docentes para potenciar essas práticas e é composta por duas questões de resposta fechada.
7. **Comentários finais e partilha de experiências:** Nesta última secção, os participantes são convidados a descrever livremente experiências

inovadoras que tenham desenvolvido, assim como qualquer informação adicional que considerem pertinente. É constituída por duas questões de resposta aberta.

A aplicação deste inquérito realizou-se de forma indireta, isto é, através de um link gerado para obter o acesso ao mesmo. A vantagem desta forma de aplicação centra-se no facto de esta ser mais ágil e mais fácil; contudo, existe também uma possível desvantagem, uma vez que podem existir cópias/dados duplicados, dado que não se sabe quem respondeu ao inquérito (Maia, 2020).

2.4. Cronograma do trabalho desenvolvido

Ao longo deste percurso de investigação foram várias as etapas de trabalho, que estão descritas na Tabela 1 que se apresenta abaixo.

Tabela 1: Cronograma do trabalho desenvolvido

Período	Atividades
De setembro até janeiro de 2024	Revisão bibliográfica sobre ambientes de aprendizagens inovadores e sobre metodologia de investigação
De fevereiro até julho de 2024	Seleção da metodologia para a realização da investigação
De setembro de 2024 a fevereiro de 2025	Elaboração dos instrumentos para recolha de dados
De fevereiro a maio de 2025	Aplicação dos inquéritos por questionário a docentes.
De maio a junho de 2025	Análise dos dados e finalização do relatório de investigação

III. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados que apresentamos nesta secção são resultado de 40 respostas obtidas pela aplicação de um inquérito por questionário a docentes de diferentes ciclos de estudo.

3.1. Caracterização dos respondentes

A análise das respostas relativas às funções profissionais exercidas pelos participantes revela uma predominância clara de docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o que indica que a amostra está fortemente representada por profissionais com intervenção direta nos primeiros anos de escolaridade. Esta predominância pode justificar-se pelo tema deste estudo, que se centra nos ambientes de aprendizagem inovadores em contextos educativos iniciais.

Além dos professores do 1.º Ciclo, verifica-se também a presença de educadores/as de infância, professores do 2.º e do 3.º Ciclos, docentes do Ensino Secundário, bem como investigadores e docentes do ensino superior. Esta diversidade profissional permite recolher perceções distintas sobre práticas inovadoras, enriquecendo a investigação com diferentes experiências profissionais e níveis de intervenção pedagógica.

No Gráfico 1 pode consultar-se a distribuição dos respondentes por função profissional.

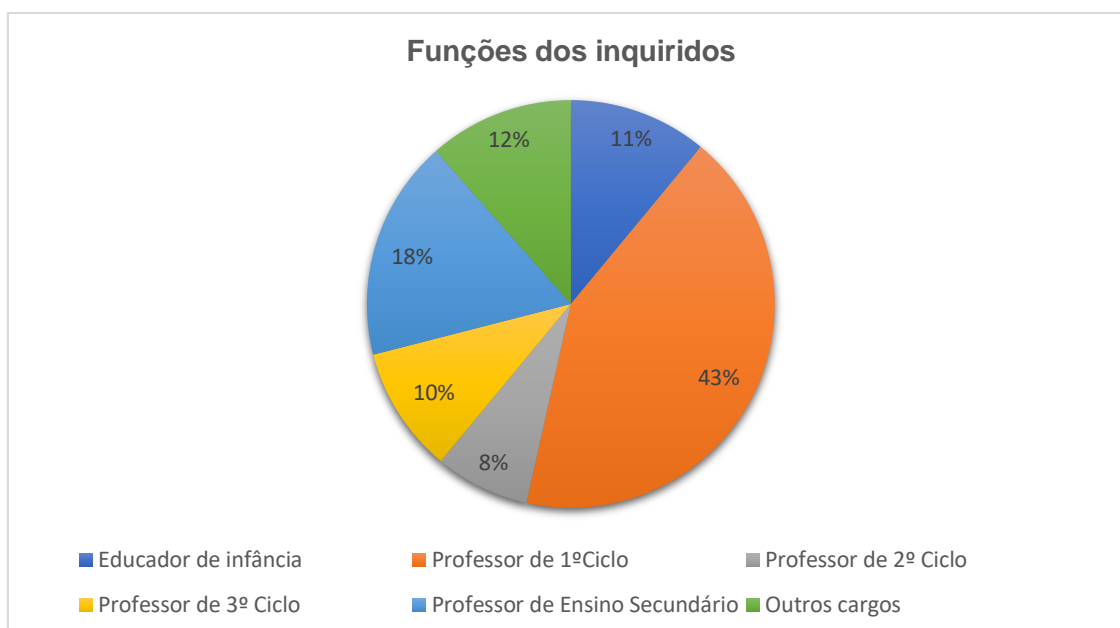


Gráfico 1: Distribuição dos inquiridos por função profissional

A maioria dos participantes no inquérito possui uma larga experiência profissional, sendo que a opção "Mais de 15 anos" de serviço é largamente dominante, como se pode constatar por análise do Gráfico 2. Esta distribuição indica que os dados recolhidos refletem, na sua maioria, percepções de docentes com uma carreira consolidada, o que eventualmente confere maior profundidade e legitimidade às opiniões recolhidas sobre inovação pedagógica.

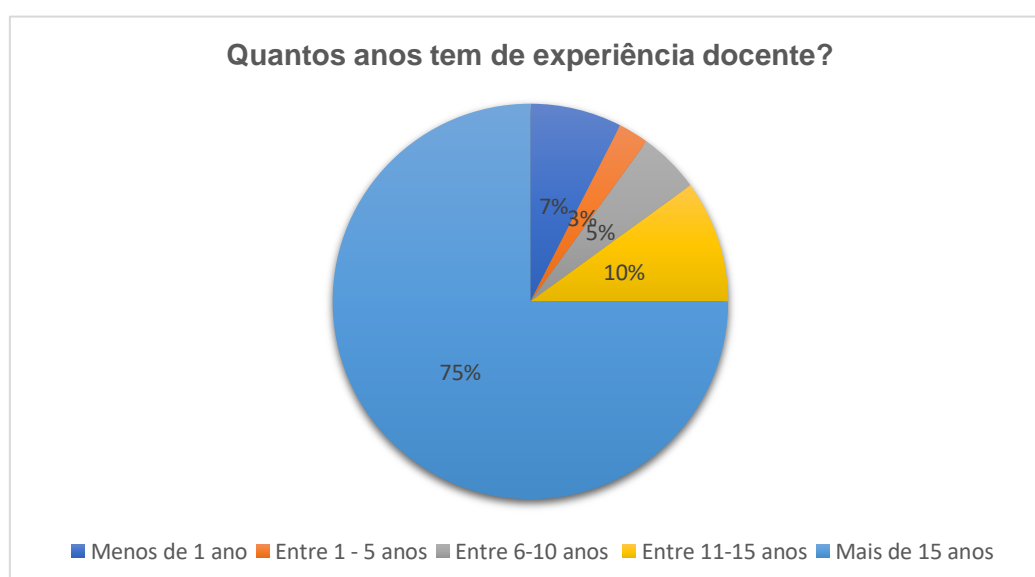


Gráfico 2: Tempo de experiência de docência dos inquiridos

Verifica-se ainda a presença de um número reduzido de docentes com menos de 15 anos de experiência, distribuídos pelas respetivas categorias. Esta

diversidade de trajetos profissionais enriquece a análise ao permitir comparar visões de profissionais com distintos níveis de maturidade pedagógica. Esta expressiva representação de docentes mais experientes pode também sugerir uma abertura crescente à inovação mesmo entre profissionais com percursos mais longos, contrariando a ideia de que apenas os mais jovens estão abertos a práticas pedagógicas inovadoras.

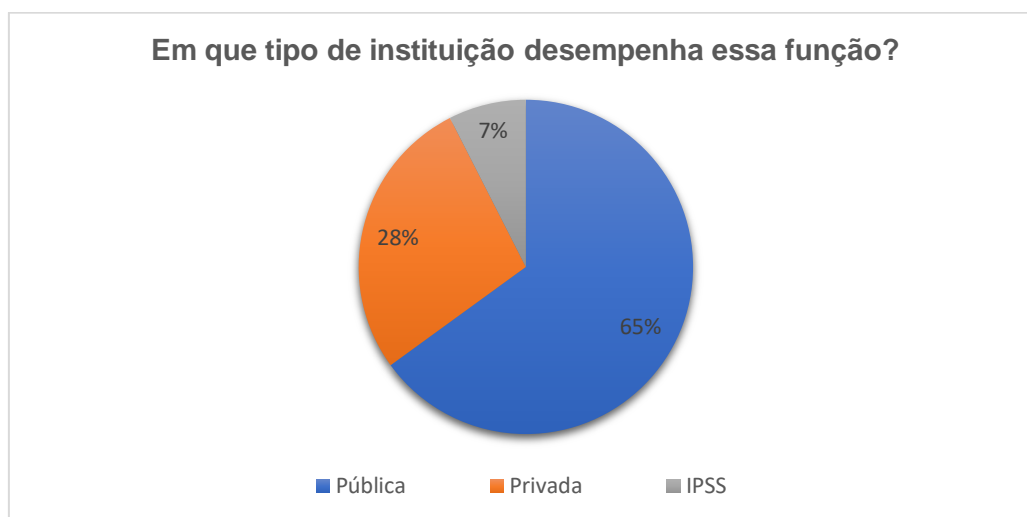


Gráfico 3: Natureza da instituição dos docentes

A amostra de respondentes é maioritariamente composta por docentes que desempenham funções em instituições públicas, o que indica que as perceções sobre ambientes de aprendizagem inovadores refletem sobretudo a realidade das escolas geridas pelo Estado. As opiniões dos profissionais de instituições privadas e instituições públicas de Solidariedade Social são menos representadas, mas fornecem um contrapeso importante ao permitir comparar contextos com diferentes níveis de autonomia pedagógica, recursos e desafios estruturais. Em conjunto, esta diversidade institucional enriquece a investigação, ao evidenciar como as práticas inovadoras são vivenciadas e implementadas em realidades organizacionais distintas.

3.2. Resultados sobre Ambientes de Aprendizagem Inovadores

A Tabela 2 contém todas as respostas fornecidas pelos respondentes à questão: ***Na sua perspectiva, o que significam "mudança" e "inovação" em contexto educacional?***. As respostas revelam que os participantes compreendem mudança e inovação como conceitos complementares, ainda que distintos. A mudança é frequentemente associada a uma alteração de práticas, rotinas ou abordagens pedagógicas, sendo, por vezes, vista como uma resposta a exigências externas (curriculares, sociais e institucionais). Já a inovação surge como um movimento mais intencional e criativo, ligado à introdução de novas estratégias, metodologias, tecnologias e formas de pensar o ensino e a aprendizagem.

Tabela 2: Respostas à questão “Na sua perspectiva, o que significam "mudança" e "inovação" em contexto educacional?”

Introdução de novas formas de aplicar determinados temas do currículo aos alunos, sempre numa perspectiva de os implicar no processo ensino/aprendizagem.
Ir de encontro ao aluno, a uma sociedade em constante mudança, tornando o contexto mais motivacional.
Promover e adotar novas práticas pedagógicas que desafiem o modelo tradicional de ensino, promovendo a aprendizagem contínua e colaborativa. Promover o ensino real e efetivo das TIC. Promover o ensino das artes. Promover uma real e efetiva colaboração entre Comunidade e Escola, estabelecendo parcerias entre escola, família e instituições.
Alteração de ideologia política
A possibilidade de ensinar em contextos diferentes.
Mudança e inovação em contexto educacional têm o mesmo significado que em todos os outros domínios: implementação de novas estratégias.
Alterações de postura e mentalidades.
Uma nova etapa de aprendizagem em que todos os alunos são incluídos e os docentes colaboram entre si.
Educação que valoriza e vai de encontro às características, interesses e necessidades das crianças dos dias de hoje
A mudança é qualquer alteração que haja na abordagem do ensino, currículo, metodologias ou estrutura escolar, e muitas vezes é imposta. Inovação, por outro lado, implica introduzir práticas, tecnologias ou estratégias novas e criativas que melhoram a aprendizagem, promovendo um ensino mais eficaz e motivador.
Alteração de procedimentos a nível pedagógico. Introdução de novas metodologias de ensino.
Utilização de novas tecnologias e diferentes técnica de ensino/aprendizagem
Renovação dos currículos, mais do que introduzir tecnologia no currículo.
Modernizar o ensino
Criatividade e tecnologia
Mudança é algo que se altera, seja de lugar seja de paradigma (pode ser positiva ou negativa). Inovação é um procedimento de renovação de tentativa de ajustar a cada realidade, derivada da constante mudança.

Ideias "fora da caixa", pensar diferente!
Incorporar no processo ensino-aprendizagem o uso de novas metodologias, abordagens e tecnologias, indo ao encontro das necessidades das crianças atualmente, mesmo que os conteúdos sejam os mesmos.
Ir ao encontro das expectativas atuais dos alunos
Significa utilizar ferramentas, atividades e tecnologias que motivem os alunos.
Alteração do status quo, introduzir alterações.
A inserção de novas práticas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem
Tudo o que possa trazer novas visões para alcançar novos horizontes e novas metodologias de aprendizagem
Acompanhamento da evolução dos tempos no sentido de preparar para dar resposta às atuais necessidades da sociedade!
Em contexto educacional, na minha opinião, são ambos conceitos que emergem de uma necessidade de mudar aquilo que já não faz sentido para algo mais inovador que dê respostas mais próximas às realidades dos alunos.
Alteração de metodologia
Devemos ter em atenção a todas as crianças, apesar da falta de profissionais, para conseguirmos inovar e chegar a todos os alunos da melhor forma possível, para terem as melhores oportunidades possíveis no seu desenvolvimento pessoal e profissional.
Melhores aprendizagens mais eficientes
Atualização de metodologias e estratégias educativas, adequadas ao contexto social e económico, com recurso a uma variedade de recursos dinâmicos e manipuláveis, adequados às necessidades de cada aluno.
mudança é alteração de rotina. inovação de paradigma
Mudança é a capacidade de ir adaptando o processo de ensino-aprendizagem à evolução da sociedade e das exigências do meio. Inovação é a capacidade de mobilizar conhecimento para criar ambientes ricos de aprendizagem, utilizando recursos diversificados.
Significa melhorar o ensino e a aprendizagem, atualizando práticas, conteúdos, métodos, tecnologias e estruturas escolares para se adaptarem às necessidades da sociedade dos dias de hoje.
Mudança e inovação significam adaptar e diversificar estratégias de acordo com a intencionalidade educativa e a especificidade de cada aluno.
Alterar consciências e atitudes.

Muitos docentes referem a importância de ir ao encontro das necessidades reais dos alunos, promovendo práticas mais motivadoras, diferenciadas e colaborativas. Surgem referências recorrentes à utilização de tecnologias, à valorização da criatividade, à modernização dos currículos e à necessidade de ajuste ao contexto atual da sociedade.

Destaca-se também a ideia de que inovar implica pensar fora da caixa, quebrar rotinas e promover a autonomia e a intencionalidade educativa, respeitando as especificidades de cada aluno.

Outros contributos salientam a necessidade de alterar mentalidades, estruturas rígidas e ideologias ultrapassadas, defendendo um ensino mais inclusivo, flexível e ligado ao mundo real. A inovação é descrita como um processo

dinâmico e contínuo, capaz de mobilizar o conhecimento para criar ambientes de aprendizagem ricos e significativos.

Em síntese, as respostas refletem uma visão profunda e crítica dos desafios educativos atuais, demonstrando uma clara consciência da necessidade de renovar o ensino para responder às exigências do século XXI.

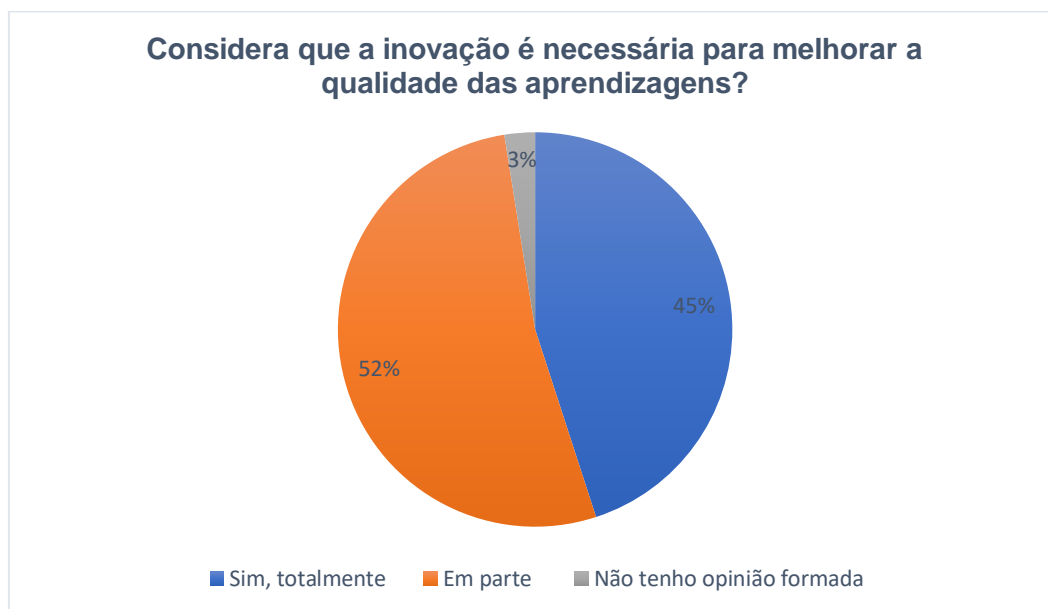


Gráfico 4: Relação entre inovação e melhoria da qualidade das aprendizagens

A maioria dos inquiridos considera que a inovação é totalmente necessária para melhorar a qualidade das aprendizagens, o que revela uma perceção amplamente positiva sobre o papel das metodologias inovadoras no contexto educativo.

Uma parte significativa dos participantes respondeu “Em parte”, o que pode indicar alguma cautela ou a perceção de que a inovação, embora relevante, depende de condições contextuais para ser eficaz. Apenas uma resposta indicou ausência de opinião formada.

Estes dados demonstram uma forte valorização da inovação pedagógica e sublinham a importância de criar condições que favoreçam a sua implementação de forma eficaz e sustentada.



Gráfico 5: Utilização de metodologias inovadoras na prática docente

A maioria dos inquiridos afirma que tem utilizado metodologias inovadoras na sua prática docente, o que indica uma abertura significativa à experimentação de novas abordagens pedagógicas. Este dado reforça a ideia de que a inovação não é apenas valorizada teoricamente, mas já está presente nas práticas do quotidiano escolar. Ainda assim, existe um grupo mais reduzido de docentes que responde negativamente, o que pode refletir dificuldades na implementação, falta de formação específica ou contextos institucionais menos favoráveis à mudança. Esta realidade evidencia a importância de continuar a promover estratégias de apoio, formação e partilha de boas práticas, de modo a garantir que os profissionais tenham condições para inovar de forma eficaz e sustentada.

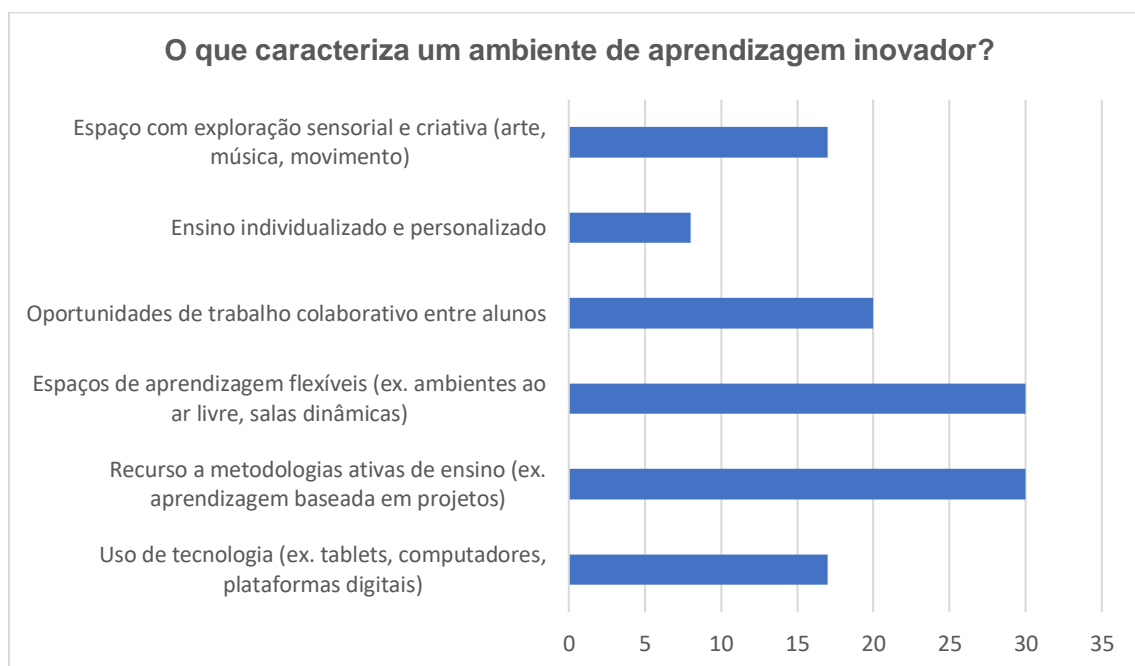


Gráfico 6: Características de ambientes de aprendizagens inovadores

A análise das respostas revela uma forte valorização de três elementos-chave que, segundo os participantes, caracterizam um ambiente de aprendizagem inovador:

- O uso de tecnologia (como tablets, computadores e plataformas digitais);
- O recurso a metodologias ativas de ensino (como a aprendizagem baseada em projetos);
- E os espaços de aprendizagem flexíveis, que incluem ambientes ao ar livre ou salas com disposição dinâmica.

Estes elementos são frequentemente combinados com outras dimensões também mencionadas, como as oportunidades de trabalho colaborativo, o ensino individualizado e personalizado e a exploração sensorial e criativa, através de atividades ligadas à arte, à música e ao movimento.

A predominância das metodologias ativas e do uso de tecnologias confirma a percepção generalizada de que a inovação pedagógica está intimamente ligada à participação ativa do aluno, ao uso intencional de recursos digitais, à adaptação/ reconfiguração dos espaços e, ainda, a estratégias adequadas ao perfil e necessidades da turma.



Gráfico 7: Mobilização de metodologias inovadoras pelos docentes

A maioria dos participantes do inquérito afirma utilizar metodologias inovadoras na sua prática profissional, referindo as que estão presentes na Tabela

3. Este dado demonstra uma adesão significativa a estratégias de ensino mais ativas, diversificadas e centradas no aluno, refletindo a valorização da inovação como parte integrante do processo educativo.

Ainda assim, é importante destacar a existência de um pequeno grupo de docentes que indicou não utilizar essas metodologias, o que pode estar relacionado com fatores como falta de formação específica, resistência à mudança, limitações institucionais, ou contextos escolares menos favoráveis à experimentação pedagógica, como evidenciam os registos da Tabela 3.

Tabela 3: Respostas à questão “Quais as metodologias inovadoras que utiliza?”

Metodologias ativas
Tecnologias, projetos, salas ao ar livre, trabalho em equipa.
Aula invertida, Khan Academy, trabalho colaborativo, atividades fora da sala de aula.
Tecnologia
Ex: aprendizagem por projeto
Estou no Apoio e trabalho nas salas de outros docentes.
Jogos, interatividade online, ...
Trabalho colaborativo Promoção da pesquisa Recurso às TIC
novas tecnologias e instrumentos de trabalho
PROJECT BL, PROBLEM BL, TASK BL, INQUIRY BL , PLAY BL, NATURE BL, GAME BL HANDS-ON APPROACH, CLIL, BLENDED L, STORYTELLING AFA...
Trabalhos entre alunos de diferentes ciclos, realização de projetos que englobem várias disciplinas.
Aprendizagem ao ar livre, exploração sensorial e criativa.
Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Sala de Aula Invertida, Gamificação, Ensino Híbrido, Aprendizagem Cooperativa, Storytelling Educacional, Design Thinking.
Metodologias baseadas em trabalho de projeto/ trabalho colaborativo.
Trabalho de projeto/ saídas ao meio que envolve a escola/ recurso a tecnologia
Plataformas educativas.
Espaço de aprendizagem flexível, trabalho colaborativo

Aula invertida, utilização de várias plataformas.
Exploração do movimento m diferentes ambientes, exploração dos sentimentos através do corpo, exploração dos conhecimentos individuais e passagem para o coletivo.
Projetos, experiências sensoriais, exploração da horta pedagógica e da cozinha de lama,
Mudanças no contexto de ensino, inovação de metodologias novas, etc
Oportunidades de trabalho colaborativo entre alunos, aulas invertidas, utilização das Tic entre outras...
Utilização da plataforma Escola Virtual.
Utilização de tecnologias inovadoras, aulas ao ar livre...
Metodologia de projeto enriquecida com a promoção sistemática de visitas de estudo.
As referidas na questão anterior. As três que assinalo, mais o ensino individualizado e personalizado e o recurso a jogos educativos no computador.
Uso das Tic e outras
recursos atípicos como cartas de taro por exemplo
Trabalho de projeto CSMP (Comprehensive School Mathematics Program) Filosofia com crianças Valorização das Artes
Todas a referidas anteriormente.
Ensino individualizado e personalizado, ambientes de aprendizagem flexíveis, uso de tecnologias
Aprendizagem baseada em projeto, trabalho colaborativo.
Trabalho por projeto, metodologias ativas

As respostas revelam uma grande diversidade de práticas inovadoras implementadas nas salas de aula, confirmando que os docentes não só reconhecem a importância da inovação como a integram efetivamente no seu quotidiano profissional. Entre as metodologias mais mencionadas destacam-se:

- Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)
- Aula invertida (Flipped Classroom)
- Gamificação e jogos digitais
- Trabalho colaborativo e cooperativo
- Exploração sensorial e criativa

- Ensino individualizado e personalizado
- Aprendizagem ao ar livre e em espaços flexíveis
- Uso de plataformas digitais e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)
- Exploração artística, movimento e storytelling educacional
- Visitas de estudo e atividades interdisciplinares
- Metodologias como Blended Learning, CLIL, Design Thinking, Inquiry-Based Learning.

Alguns docentes referem ainda o uso de recursos pedagógicos não convencionais (como cartas de tarot), o que demonstra criatividade e abertura a novas formas de envolver os alunos. As práticas descritas indicam preocupação com a autonomia, a motivação, o envolvimento ativo dos alunos e a ligação da aprendizagem ao mundo real e aos seus interesses.

Tabela 4: Motivos que justificam a não mobilização de metodologias inovadoras

Como são crianças de pré-escolar torna-se difícil realizar este tipo de trabalho.
Estou no Apoio e trabalho nas salas de outros docentes.
Ainda estamos ligados a praticas muito tradicionais.
Estou há pouco tempo com a turma, sou contratada.
Dificuldades de índole tecnológica- redes lentas/ acessos a internet/ equipamentos obsoletos e avariados

As razões apontadas pelos docentes que afirmaram não utilizar metodologias inovadoras na sua prática pedagógica revelam constrangimentos contextuais e estruturais que dificultam a implementação de práticas diferenciadas.

Entre os motivos indicados, destacam-se:

- A especificidade etária dos alunos, nomeadamente crianças em idade pré-escolar, com quem a inovação pode exigir adaptações mais cuidadas;
- A atuação em contextos de apoio educativo, onde os docentes trabalham em colaboração com outros professores e têm menor autonomia na escolha metodológica;
- A falta de estabilidade profissional e a integração recente nas turmas, o que pode limitar a capacidade de planear e aplicar estratégias inovadoras de forma estruturada;

- E, de forma muito significativa, dificuldades tecnológicas, como redes lentas, falta de acesso à internet e equipamentos obsoletos ou avariados, que comprometem o uso eficaz de recursos digitais.

Estes dados evidenciam a necessidade de investir na melhoria das condições tecnológicas, na formação contínua e no apoio à inovação em contextos diversificados, para que todos os profissionais tenham oportunidades reais de transformar as suas práticas.

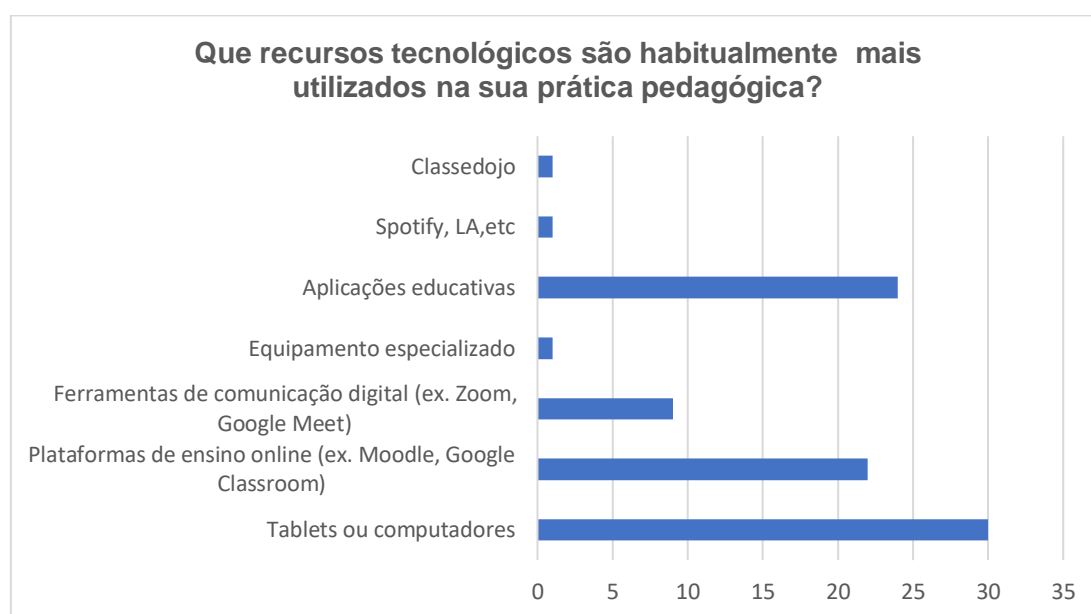


Gráfico 8: Recursos tecnológicos utilizados na atividade docente

A análise das respostas evidencia que os docentes utilizam, de forma recorrente, três grandes categorias de recursos tecnológicos no seu trabalho educativo:

- Tablets ou computadores – Surgem como os dispositivos mais mencionados, o que confirma a sua importância como suporte básico de acesso a conteúdos, plataformas e ferramentas digitais.
- Aplicações educativas – Utilizadas para diversificar estratégias, apoiar a aprendizagem e motivar os alunos, estas aplicações assumem um papel central na criação de experiências pedagógicas mais interativas e diferenciadas.

- Plataformas de ensino online (como o Moodle ou o Google Classroom)
 - Facilitam a organização dos conteúdos, a comunicação com os alunos e a gestão das tarefas, ganhando particular relevância em contextos de ensino híbrido ou à distância.

Adicionalmente, alguns docentes referem também o uso de ferramentas de comunicação digital (Zoom, Google Meet), recursos como o Spotify ou Inteligência Artificial, e equipamento especializado, o que revela abertura a tecnologias mais variadas e adaptadas a contextos educativos específicos.

Como patente no Gráfico 9, a maioria dos inquiridos considera os espaços físicos “muito importantes” ou “extremamente importantes” na promoção de um ambiente de aprendizagem inovadores.

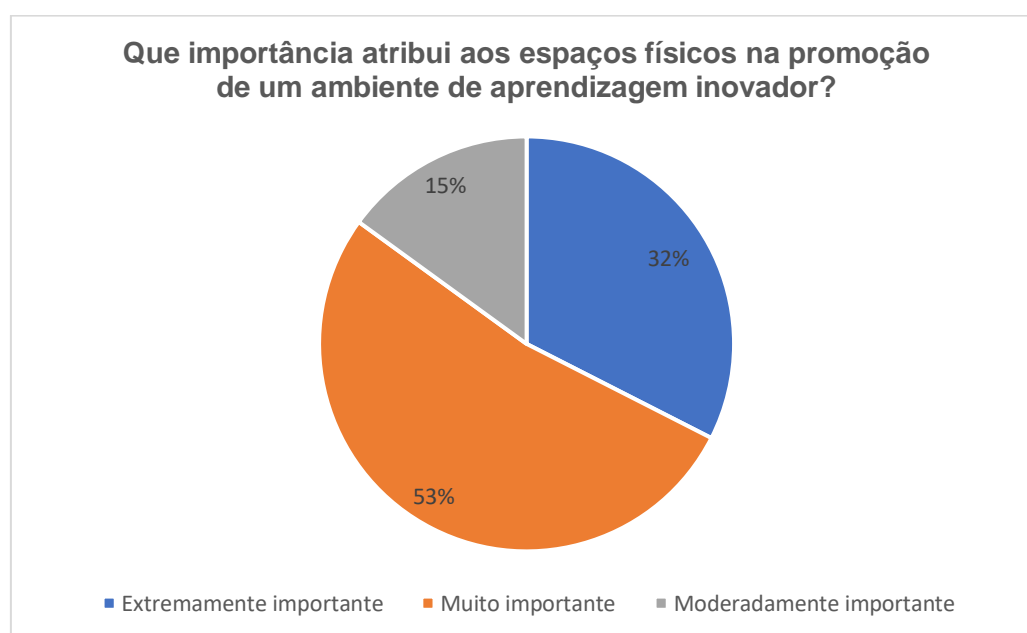


Gráfico 9: Importância dos espaços físicos nos ambientes de aprendizagem inovadores

Estes resultados demonstram a forte consciência da importância que o ambiente físico exerce sobre a motivação, a participação ativa e motivadora para todos. Alguns docentes consideraram ainda a importância como “moderadamente importante” que pode refletir uma visão mais equilibrada, reconhecendo o peso de outros fatores como metodologia.

Estes dados parecem reforçar a necessidade de repensar as salas de aula tradicionais promovendo espaços flexíveis, organizado, confortáveis e

estimulantes. Assim, pretendemos também perceber que modo(s) de organização do ambiente de aprendizagem são escolhidos por estes docentes. A distribuição das respostas pode ser consultada no Gráfico 10, que se apresenta de seguida.

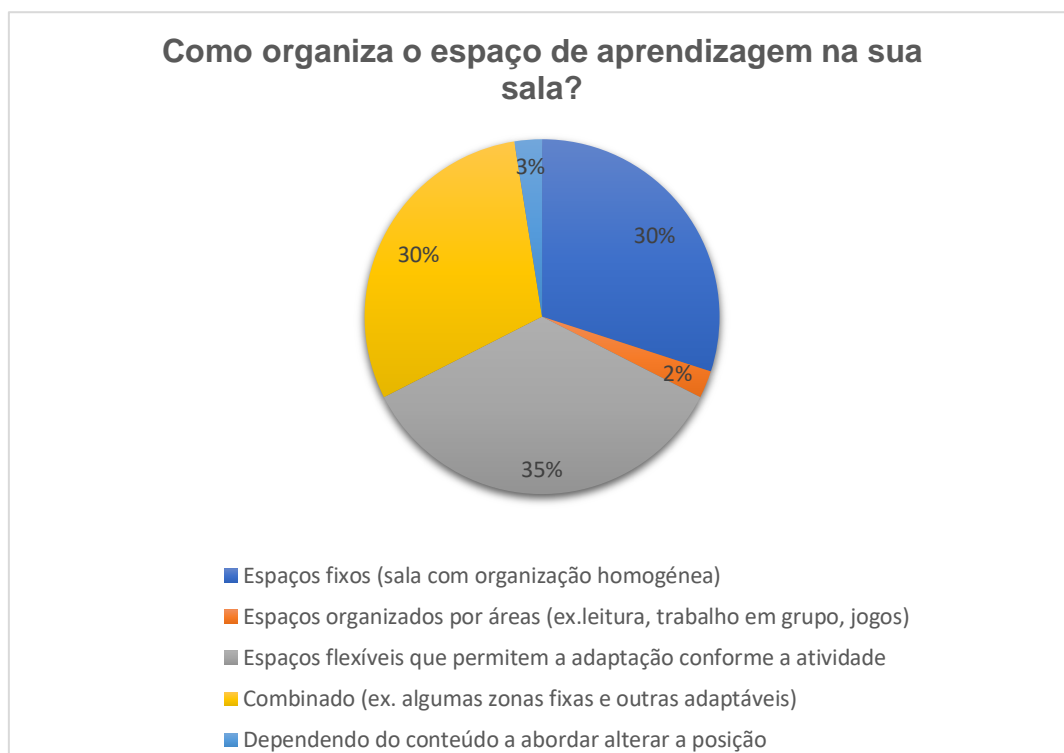


Gráfico 10: Distribuição das respostas sobre a organização da sala de aula

A análise das respostas mostra uma distribuição equilibrada entre três tipos principais de organização do espaço educativo:

- Espaços flexíveis, que permitem a adaptação conforme a atividade, foram amplamente referidos, evidenciando a valorização da dinâmica e versatilidade do ambiente físico como apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Esta abordagem facilita o trabalho em grupo, a experimentação e a adequação a diferentes metodologias.
- Um número significativo de docentes ainda organiza as suas salas com espaços fixos, baseados numa disposição tradicional e homogénea. Este estado pode refletir condicionantes físicas ou institucionais, como o mobiliário, a dimensão da sala ou diretrizes da escola, que dificultam a transformação do espaço.

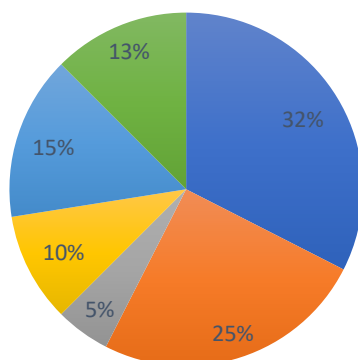
- Vários inquiridos referiram uma abordagem combinada, onde coexistem zonas fixas e outras adaptáveis. Esta solução revela-se prática e equilibrada, permitindo flexibilidade sem desorganizar totalmente o ambiente.

Foram ainda registadas respostas mais específicas, como a organização por áreas temáticas (ex. leitura, jogos, trabalho em grupo) e a alteração pontual do espaço conforme o conteúdo a abordar, o que reforça a intenção de adequar o espaço às necessidades pedagógicas.

Estes dados demonstram que, embora ainda existam limitações em algumas realidades, há uma clara tendência para a criação de ambientes físicos mais flexíveis e centrados no aluno, em linha com os princípios da inovação pedagógica.

Estes docentes foram também desafiados a propor sugestões de alterações que, em seu entender, deveriam ser introduzidas nos espaços de aprendizagem escolares. Como se constata pela leitura do Gráfico 11, os resultados evidenciam um forte desejo de transformação dos espaços escolares para que estes possam responder de uma forma eficaz as exigências de uma educação inovadora e motivadora para todos. São apresentadas cinco grandes propostas: mais flexibilidade dos espaços; maior diversidade de recursos materiais; ambientes ao ar livre para a exploração durante o processo de aprendizagem; melhoria das infraestruturas tecnológicas; áreas específicas para o trabalho colaborativo. Estas respostas revelam uma elevada preocupação com o ambiente físico como fator facilitador da inovação pedagógica, reforçando a ideia de repensar o espaço escolar com um agente ativo no processo de ensino- aprendizagem.

Que tipos de alterações ou melhorias sugeria para os espaços de aprendizagem nas escolas (ex. salas de aula, espaços comuns)?

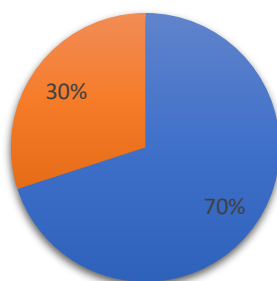


- Mais flexibilidade nos espaços (ex. salas que possam ser rearranjadas conforme a atividade)
- Ambientes ao ar livre para exploração e aprendizagem
- Maior quantidade de recursos materiais
- Maior diversidade de recursos materiais (ex. jogos educativos, materiais manipulativos)
- Melhoria das infraestruturas tecnológicas (ex. Wi-Fi, dispositivos eletrônicos)
- Áreas específicas dedicadas ao trabalho colaborativo

Gráfico 11: Sugestões de alterações ou melhorias para os espaços de aprendizagem

Pretendemos igualmente perceber a perceção destes docentes acerca da influência de ambientes de aprendizagem inovadores na motivação dos alunos, pedindo-lhes igualmente que avaliassem a eficácia de metodologias inovadoras no desenvolvimento das suas competências. As respostas obtidas estão representadas nos gráficos 12 e 13, respetivamente.

Pela sua experiência, considera que ambientes de aprendizagem inovadores aumentam a motivação dos alunos?



- Sim, muito
- Moderadamente

Gráfico 12: Influência de ambientes de aprendizagens inovadoras na motivação dos alunos

A maioria dos docentes inquiridos considera que os ambientes de aprendizagem inovadores aumentam significativamente a motivação dos alunos, sendo a opção “sim, muito” a mais assinalada. Esta perceção reforça a ideia esta metodologia contribui para o maior envolvimento e interesse por parte dos estudantes. Por outro lado, um número mais reduzido de participantes respondeu “moderadamente” que pode refletir um tipo de experiências com mais barreiras ou com uma perceção diferente do fator motivação.

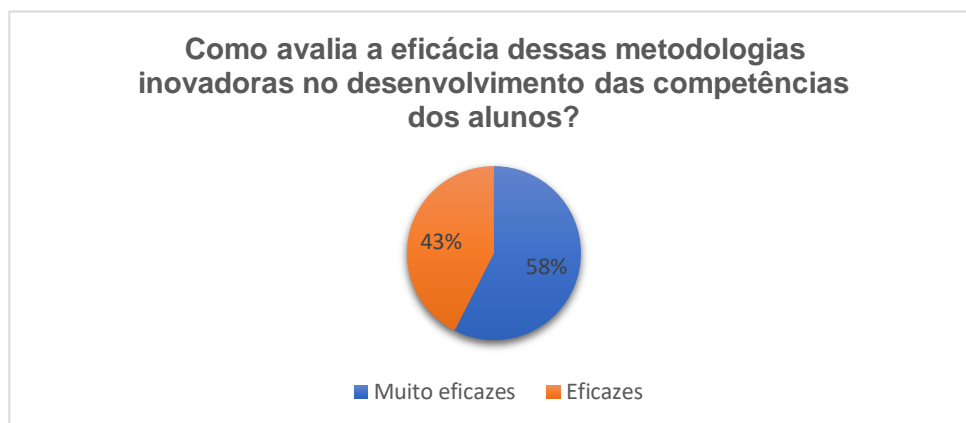


Gráfico 13: Eficácia de metodologias inovadoras no desenvolvimento das competências dos alunos

Os dados indicam que a maioria dos docentes considera as metodologias inovadoras eficazes ou muito eficazes no desenvolvimento das competências dos alunos. O elevado número de respostas “muito eficazes” reforça a ideia que estas práticas tem um impacto positivo na aquisição de competências essenciais. A opção eficaz também amplamente referida, sugere que os docentes reconhecem o valor nestas metodologias, embora possam identificar barreiras à sua plena eficácia.

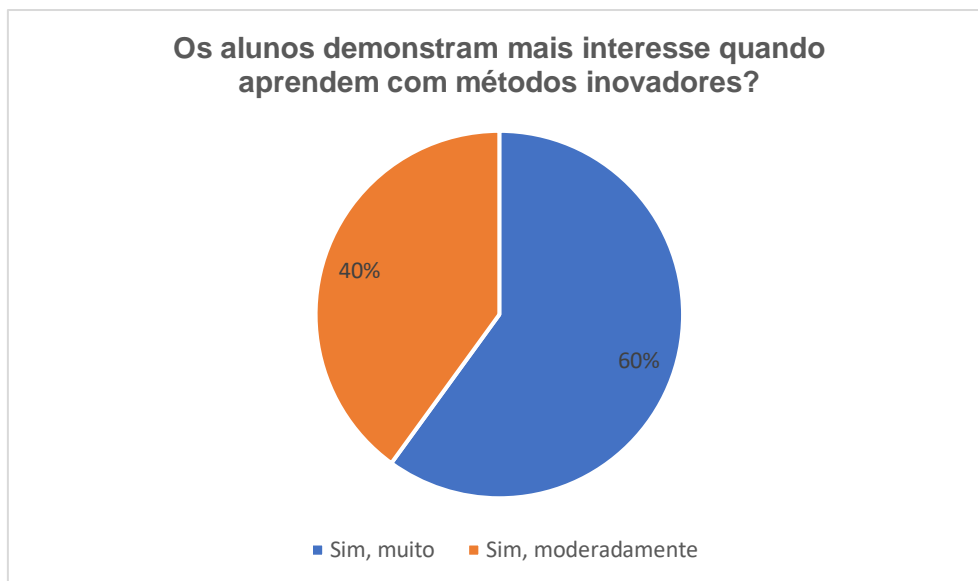


Gráfico 14: Influência dos métodos inovadores no interesse dos alunos

A maioria dos docentes inquiridos considera que os alunos demonstram maior interesse quando estão expostos a métodos de ensino inovadores, sendo a opção “sim muito” a mais escolhida como evidencia o Gráfico 14, o que pode revelar que pode revelar uma ligação positiva entre a inovação pedagógica e envolvimento ativo dos alunos. Paralelamente, há um número relevante que respondeu “sim, moderadamente” o que poderá indicar que o impacto positivo pode variar em função do contexto, do perfil dos alunos ou do tipo de metodologia utilizada.

Estes dados reforçam a importância de diversificar estratégias e adaptar as inovações as características específicas, para garantir mais aprendizagens mais significativas e duradouras com base no interesse genuíno dos alunos.

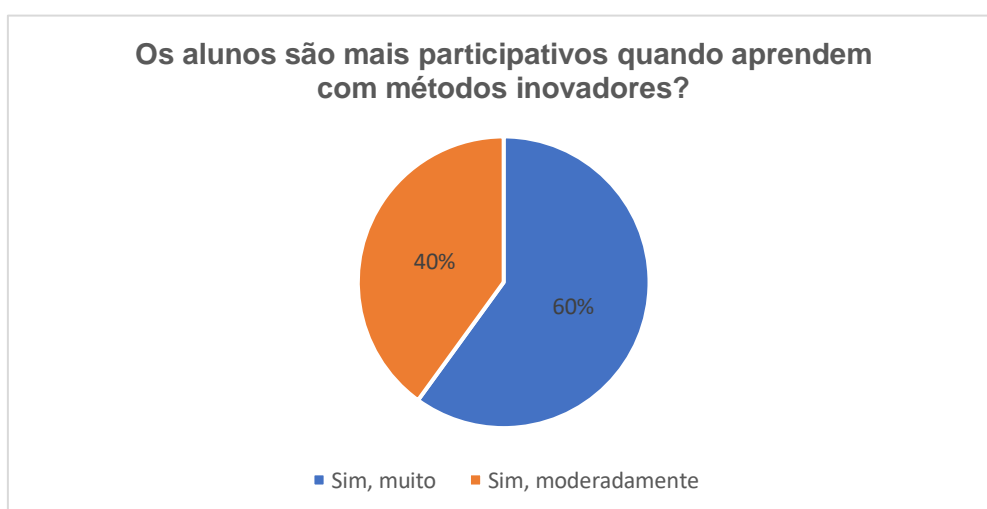


Gráfico 15: Importância dos métodos inovadores para a participação dos alunos

Nesta questão, a maioria dos inquiridos considera que os alunos são claramente mais participativos quando aprendem através de métodos inovadores, sendo a resposta “sim, muito” a mais frequente. Contudo, existe também um número expressivo de “sim, moderadamente” que pode indicar que apesar do impacto positivo reconhecidos a participação pode depender de outros fatores.

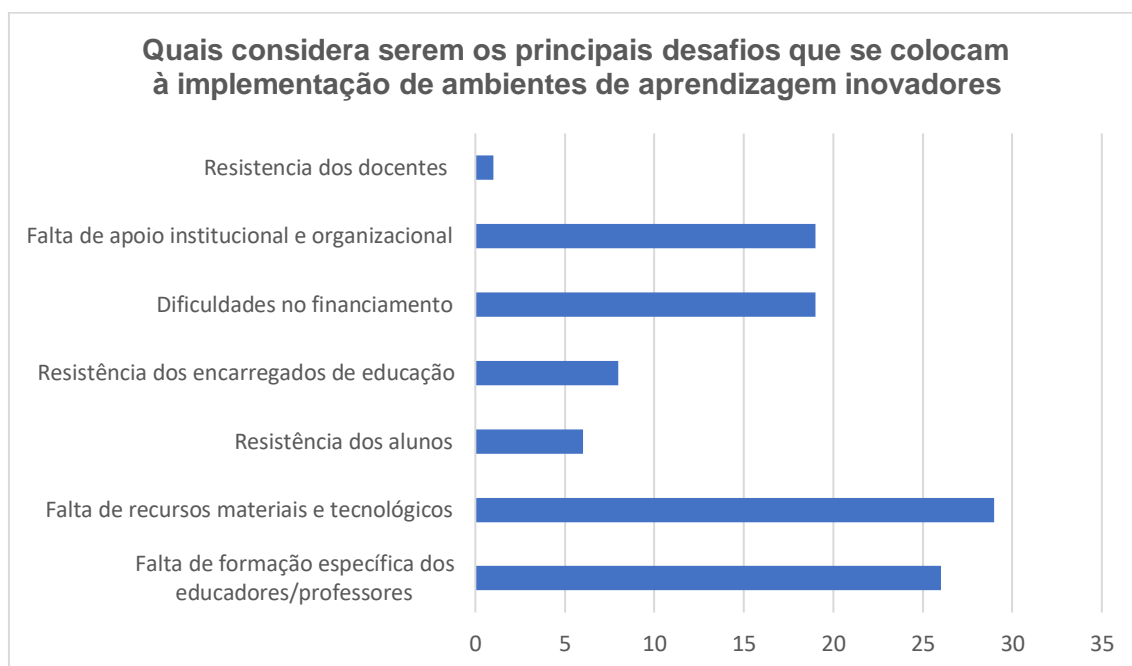


Gráfico 16: Principais desafios na implementação de ambientes de aprendizagens inovadores.

A análise das respostas revela que os docentes enfrentam vários obstáculos a nível estruturais e institucionais que dificultam uma adoção consistente das metodologias inovadoras no contexto educativo. Neste inquérito foram destacadas cinco categorias de constrangimentos:

- Falta e formação específica de educadores e professores
- Falta de recursos materiais e tecnológicos
- Dificuldade no financiamento
- Falta de apoio por parte das entidades competentes
- Resistência por parte dos alunos, professores e encarregados de educação.

Estes dados evidenciam que, para estes docentes, e para que a inovação pedagógica aconteça de forma eficaz, é fundamental garantir condições estruturais, formação adequada, apoio organizacional e envolvimento de toda a comunidade educativa.

Apresenta-se, de seguida, no Gráfico 17, a distribuição das respostas dadas a uma questão relacionada com os apoios que estes docentes consideram ainda necessários para a promoção de metodologias inovadoras.

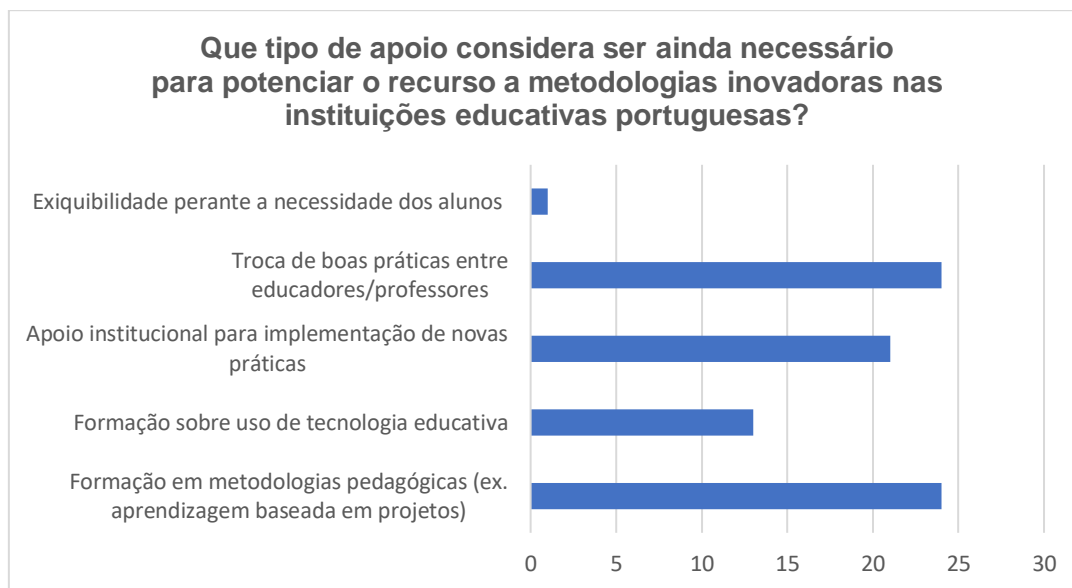


Gráfico 17: Recursos que potencializam o uso de metodologias inovadoras

As respostas recolhidas evidenciam o reconhecimento da importância das práticas pedagógicas inovadoras, mas também apontam para a necessidade da existência de um apoio estruturado. Há três dimensões que se destacam:

- O apoio institucional para a implementação de novas práticas, um dos itens mais assinalados referindo a importância do comprometimento das lideranças escolares e entidades responsáveis pela educação.
- Formação contínua em duas frentes:
 - Metodologias pedagógicas ativas
 - Uso de tecnologias educativas
- Troca de boas práticas entre professores, um trabalho colaborativo que reduz o isolamento profissional.

Além destes três pilares, alguns docentes referem também a importância da exequibilidade face às exigências avaliativas, o que evidencia a necessidade

de ajustar os sistemas de avaliação à lógica das metodologias ativas e centradas no aluno.

Tabela 5: Respostas à questão “Gostaria de descrever alguma experiência inovadora que tenha desenvolvido na sua prática pedagógica?”

Construção de um laboratório para desenvolver trabalho experimental na área das ciências, com o apoio da Ciência Viva.
O trabalho colaborativo na organização e preparação dos trabalhos em grupo, nomeadamente os produtos finais dos projetos.
Trabalho A escrita de um livro (ficção escrita pelos alunos) que articulou Português, Inglês, História e Educação Visual, permitiu um trabalho de investigação, a par do acompanhamento da leitura do livro.

Entre as experiências partilhadas pelos docentes, destacam-se práticas que integram trabalho interdisciplinar, metodologias ativas e ligação com instituições externas, revelando um forte compromisso com uma abordagem centrada no aluno e na construção significativa do conhecimento. Um dos exemplos mais marcantes refere-se à criação de um laboratório escolar com o apoio do programa Ciência Viva, com o objetivo de promover o trabalho experimental na área das ciências.

Tabela 6 : Partilha de informações adicionais para o tema

Gostaria de partilhar alguma informação adicional que entenda pertinente?
Método projeto é aplicado com sucesso no escutismo há vários anos. Poderá ser alvo de análise.
Seria importante o professor ter mais autonomia na gestão curricular, para permitir o desenvolvimento de projetos inovadores e verdadeiramente significativos.
Penso que será necessário repensar estratégias, partilhar vivências e apostar na mudança de paradigma.
Penso que é necessário promover o trabalho de grupo/articulação disciplinar entre professores.
Às vezes, confunde-se o "inovador" com o uso "quase obrigatório" de tecnologia (tablets, computadores ...). Todavia, na minha opinião, "inovar" é permitir ao nosso grupo turma usufrua de diferentes formas de aprendizagem. Para eles o manual parece ser sempre obrigatório (algo que já expliquei que é mais uma ferramenta de trabalho). Se para a exploração de um conceito organizo a turma em pequenos grupos, nas primeiras vezes, as crianças mostram resistência (optam por conversar em vez de cumprir a tarefa e é necessário estar, frequentemente, a focá-los), porque sentem que algo está feito de forma "inversa" e mesmo que varie com frequência a disposição da sala, o trabalho em grupo continua a ser o mais desafiador, mas não é por isso que desisto! Em algum momento, a ideia de sala de aula "em movimento" fará sentido também para as crianças.

Outro exemplo envolveu o trabalho colaborativo na organização e execução de projetos em grupo, especialmente ao nível da preparação dos

produtos finais, incentivando a partilha de ideias, a corresponsabilização e o desenvolvimento de competências sociais e comunicativas.

Destaca-se ainda um projeto interdisciplinar de escrita criativa, onde os alunos participaram na criação de um livro de ficção que articulou conteúdos de Português, Inglês, História e Educação Visual. Esta iniciativa integrou pesquisa, produção textual, ilustração e leitura orientada, permitindo uma experiência de aprendizagem rica, transversal e envolvente.

As observações partilhadas pelos docentes reforçam uma visão crítica, mas construtiva, sobre os desafios e possibilidades da inovação pedagógica nas escolas. Os comentários apontam para quatro grandes dimensões de reflexão:

- O valor de práticas externas ao contexto escolar tradicional;
- Autonomia curricular como condição para inovar;
- Inovar não é apenas usar tecnologia, é sublinhada a ideia que a inovação vai muito além do uso de ferramentas digitais;
- Resistência inicial dos alunos as novas dinâmicas.

Todas estas respostas evidenciam que a inovação é um processo que exige consistência, paciência e tempo. Inovação depende de condições estruturais, mas também de atitudes e crenças pedagógicas firmes e inspiradoras.

IV. CONCLUSÕES

Com este capítulo conclui-se o presente relatório de estágio. Assim, avaliamos o grau de consecução dos objetivos que foram estabelecidos para esta investigação, assim como apontaremos algumas limitações da mesma. Posteriormente serão apresentadas propostas para algumas linhas de investigação identificadas como pertinentes para trabalho futuro e, por fim, serão apresentadas as considerações finais.

4.1. Respostas aos objetivos de investigação

Relativamente ao objetivo “*identificar características dos ambientes de aprendizagem inovadores*”, concluímos que a flexibilidade, a integração da tecnologia e a centralidade no aluno são algumas das principais características apontadas pelos docentes.

No que diz respeito ao objetivo “*mapear experiências pedagógicas desenvolvidas em ambientes de aprendizagens inovadores*”, verificamos que os docentes têm implementado práticas diversificadas nas aulas que lecionam, como metodologias ativas, projetos interdisciplinares e o uso de espaços flexíveis que favorecem a colaboração, a autonomia e o protagonismo dos alunos.

Por fim, e em relação ao objetivo “*identificar estratégias promotoras de aprendizagens significativas desenvolvidas no contexto de uma sala de aula inovadora*”, concluímos que o trabalho colaborativo, o ensino diferenciado e a valorização da autonomia são estratégias fundamentais para o envolvimento ativo dos alunos e para a construção de saberes relevantes.

4.2. Limitações da investigação

As limitações encontradas no desenvolvimento deste relatório de investigação resultaram, principalmente, da impossibilidade de observar, na prática, a aplicação das metodologias estudadas, bem como de experimentar diretamente a implementação dessas práticas pedagógicas.

A ausência dessa vertente prática impediu uma análise mais aprofundada e concreta dos efeitos e das dinâmicas geradas por estas metodologias no contexto real de sala de aula.

4.3. Linhas para investigação futura

Num trabalho futuro, e como forma de dar continuidade a esta investigação, seria particularmente interessante implementar, em contexto de sala de aula, as metodologias inovadoras aqui exploradas.

A aplicação prática permitiria observar, de forma direta, os impactos destas abordagens no processo de ensino-aprendizagem, bem como recolher dados mais concretos sobre o envolvimento dos alunos, a eficácia das estratégias utilizadas e os desafios enfrentados pelos docentes. Além disso, possibilitaria validar e enriquecer os resultados obtidos na presente investigação, contribuindo para um conhecimento mais aprofundado e contextualizado sobre ambientes de aprendizagem inovadores.

4.4. Considerações Finais

A realização deste trabalho sobre os ambientes de aprendizagem inovadores revelou-se uma experiência simultaneamente enriquecedora e desafiadora, permitindo desenvolver uma perspectiva mais ampla e fundamentada sobre a importância da adoção de metodologias pedagógicas diferenciadas.

A investigação desenvolvida permitiu dar resposta à pergunta de partida: "Qual é a influência dos ambientes de aprendizagens inovadores nas aprendizagens dos alunos na perspectiva dos docentes?". Assim sendo, compreendemos que os ambientes de aprendizagem são importantes uma vez que promovem aprendizagens mais eficazes, motivadoras e alinhadas com os desafios do século XXI. A análise dos dados obtidos revelou uma valorização clara, por parte dos docentes inquiridos, de metodologias pedagógicas que rompem com os modelos tradicionais e que colocam o aluno no centro do processo educativo.

Constatou-se que a maioria dos docentes participantes recorre a práticas inovadoras no quotidiano pedagógico, nomeadamente através da utilização de metodologias ativas, da reorganização dos espaços de aprendizagem e da incorporação de recursos tecnológicos diversificados. Estas práticas têm sido associadas, de forma consistente, ao aumento da motivação, da participação e do interesse dos alunos, bem como ao desenvolvimento de competências transversais fundamentais.

Contudo, foram também identificados vários constrangimentos à implementação plena da inovação educativa, entre os quais se destacam a escassez de recursos materiais e tecnológicos, a falta de formação específica, a resistência institucional e a limitada autonomia curricular. Estes fatores apontam para a necessidade de um reforço estratégico da formação contínua dos docentes, da flexibilização das práticas organizacionais das instituições educativas e da criação de políticas públicas que sustentem e incentivem a inovação pedagógica. O

docente tem que se sentir motivado para desenvolver novas praticas pedagógicas que vão ao encontro à época em que estamos e que vão de encontro com as suas necessidades e as necessidades dos seus alunos.

Assim, considera-se que os ambientes de aprendizagem inovadores representam não apenas uma tendência, mas uma exigência educativa, cuja concretização requer o envolvimento de toda a comunidade educativa. A transformação da escola em espaço dinâmico, colaborativo e significativo depende, em grande medida, da capacidade docentes de assumirem um papel ativo e reflexivo, comprometido com a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e orientada para o desenvolvimento integral do aluno.

O percurso que relatamos neste documento contribuiu não só para o crescimento e desenvolvimento académico e profissional, mas também para uma reflexão profunda sobre a futura prática profissional enquanto docente comprometida com a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, inclusivos e significativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, S. (2008). *Contributos para uma educação para a cidadania: professores e alunos em contexto intercultural*. <http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/Upload/PDF14/010994%20om%20teses%2017.pdf>
- Bardin, L. (1997). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.
- Brunner, R. & Zeltner, W. (1994). *Dicionário de psicopedagogia e psicologia educacional*. Vozes.
- Direção-Geral da Educação. (2024). *Projeto Piloto de Inovação Pedagógica: Orientações para a implementação*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Fortin, M. (2009). *O Processo de investigação: Da conceção à realização* (5ª ed.). Lusociência.
- Gomes, T., Carvalho, P., & Duarte, M. (2021). Ambientes pedagógicos inovadores: estudo de caso em contexto de 1.º ciclo. *Revista Educação e Contemporaneidade*, 30(63), 103–120.
- Hill, M., & Hill, A. (2009). *Investigação por questionário*. Edições Sílabo
- Jesus, P. & Azevedo, J. (2020). Inovação Educacional. O Que É? Porquê? Onde? Como? *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 20, 21-55.
- Jesus, M., & Azevedo, A. (2020). Inovação educativa em Portugal: práticas e desafios. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 23(2), 45–62.
- Marques, H. & Gonçalves, D. (2021). Do conceito de Inovação Pedagógica. *Revista Vivências Educacionais*, 7 (1), 36-42. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/3033>
- Matos, J. F. (2014). *Princípios Orientadores para o Design de Cenários de Aprendizagem*. Instituto de Educação.
- Morgan, D. L. (1998). *The Focus Group Guidebook* (Vol. 1). Sage Publications.
- Morgan, D. L. (1998). *Planning Focus Group* (Vol. 2). Sage Publications.
- Nóvoa, A. (2022). *Escolas e Professores - Proteger, Transformar, Valorizar*. SEC/IAT.
- Pascual, R. (1998). *La gestión educativa ante la innovación y el cambio*. Narcea.
- Pocinho, M. (2012). *Metodologia de investigação e Comunicação do conhecimento Científico*. LIDEL.

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Ribeiro, E. (2008). A perspetiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência*, (4), 129-148. <http://ojs.uniaraxa.edu.br/index.php/evidencia/article/view/806/0>
- Ribeiro, A. S. & Gonçalves, D. (2019). Ensinar bem, aprender melhor: representações sobre o sucesso educativo. In *IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE) livro de atas* (pp. 606-613). Instituto Politécnico de Bragança.
- Ribeiro, C., & Gonçalves, F. (2019). Práticas inovadoras e sucesso educativo no 1.º Ciclo. *Revista de Educação Básica*, 12(1), 75–90.
- Sá-Silva, J. R, Almeida, C. D. & J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, 1 (1), 1-15. <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>
- Sousa, M., Baptista, C. (2011), *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*, Pactor.
- Trindade, C. C. (2019). John Dewey: o lugar da educação na sociedade democrática. In C. Boto (Ed.), *Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados* (pp. 115–140). EDUFU. https://www.google.co.uk/books/edition/Cl%C3%A1ssicos_do_pensamento_pedag%C3%B3gico/N8gkEAAQBAJ?hl=pt-PT&gbpv=1
- Tuzzo, S. A., & Braga C. F. (2016). O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 4 (5), 140-158.

Documentação normativa:

Ministério de Educação, Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Diário da República nº 129/2018- I Série. Presidência do Conselho de Ministros.

ANEXOS

Anexo 1: Inquérito por questionário

Ambientes de Aprendizagem Inovadores

Com este inquérito pretende-se identificar percepções e práticas docentes sobre ambientes de aprendizagem inovadores, no âmbito da elaboração de um relatório de estágio integrado na Prática de Ensino Supervisionada de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O seu valioso contributo permanecerá anónimo e agradecemos desde a sua disponibilidade e colaboração.

Caracterização profissional

1. Que funções desempenha atualmente?

- ☐ Educador/a de Infância
- ☐ Professor/a do 1º Ciclo
- ☐ Outra: Qual? _____

2. Quantos anos tem de experiência docente?

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ Entre 1-5 anos
- ☐ Entre 6-10 anos
- ☐ Entre 11-15 anos
- ☐ Mais de 15 anos

3. Em que tipo de instituição desempenha essa função?

- ☐ Escola Instituição Pública
- ☐ Escola Instituição Privada
- ☐ Instituição Pública de Solidariedade Social
- ☐ Centro de Apoio Educativo
- ☐ Outra: _____ De _____ que _____ natureza?

Ambientes de Aprendizagem Inovadores

**4. Na sua perspetiva, o que significam "mudança" e "inovação" em contexto educacional?
(Resposta Aberta)**

5. **Considera que a inovação é necessária para melhorar a qualidade das aprendizagens?**
- Sim, totalmente
 - Em parte
 - Não, não é necessária
 - Não tenho opinião formada
6. **O que caracteriza um ambiente de aprendizagem inovador? (selecione no máximo 3 opções)**
- Uso de tecnologia (ex. tablets, computadores, plataformas digitais)
 - Recurso a metodologias ativas de ensino (ex. aprendizagem baseada em projetos, jogos pedagógicos)
 - Espaços de aprendizagem flexíveis (ex. ambientes ao ar livre, salas dinâmicas)
 - Oportunidades de trabalho colaborativo entre alunos
 - Ensino individualizado e personalizado
 - Espaço com exploração sensorial e criativa (arte, música, movimento)
 - Outros (especificar): _____
7. **Considera que na sua atividade docente tem utilizado metodologias inovadoras?**
- Sim
 - Não
8. **Se respondeu sim, indique quais:**
- _____
9. **Se respondeu Não, indique os motivos que o justificam:**
- _____
10. **Que recursos tecnológicos habitualmente utiliza sua prática pedagógica?**
- Tablets ou computadores
 - Plataformas de ensino online (ex. Moodle, Google Classroom)
 - Ferramentas de comunicação digital (ex. Zoom, Google Meet)
 - Aplicações educativas
 - Outros (especificar): _____

Espaços de Aprendizagem:

11. **Que importância atribui aos espaços físicos na promoção de um ambiente de aprendizagem inovador?**
- Extremamente importante

- Muito importante
- Moderadamente importante
- Pouco importante
- Não importante

12. Como organiza o espaço de aprendizagem na sua sala?

- Espaços fixos (sala com organização homogênea)
- Espaços organizados por áreas (ex. leitura, trabalho em grupo, jogos)
- Espaços flexíveis que permitem a adaptação conforme a atividade
- Combinado (ex. algumas zonas fixas e outras adaptáveis)
- Outro (especificar): _____

13. Que tipos de alterações sugeriria para os espaços de aprendizagem nas escolas (ex. salas de aula, espaços comuns)?

- Mais flexibilidade nos espaços (ex. salas que possam ser rearranjadas conforme a atividade)
- Ambientes ao ar livre para exploração e aprendizagem
- Maior quantidade de recursos materiais
- Maior diversidade de recursos materiais (ex. jogos educativos, materiais manipulativos)
- Melhoria das infraestruturas tecnológicas (ex. Wi-Fi, dispositivos eletrônicos)
- Áreas específicas dedicadas ao trabalho colaborativo
- Outras (especificar): _____

Ambientes Inovadores e sucesso escolar:

14. Pela sua experiência, considera que ambientes de aprendizagem inovadores aumentam a motivação dos alunos?

- Sim, muito
- Moderadamente
- Não muito
- Não, de forma alguma

15. Como avalia a eficácia dessas metodologias inovadoras no desenvolvimento das competências dos alunos?

- Muito eficaz
- Eficaz
- Pouco eficaz
- Não eficaz

16. Os alunos demonstram mais interesse quando aprendem com métodos inovadores?

- Sim, muito
- Sim, moderadamente
- Não muito
- Não, de forma alguma

17. Os alunos são mais participativos quando aprendem com métodos inovadores?

- Sim, muito
- Sim, moderadamente
- Não muito
- Não, de forma alguma

Desafios na implementação:

18. Quais considera ser os principais desafios que se colocam à implementação de ambientes de aprendizagem inovadores? (selecione os 3 que entende mais desafiadores)

- Falta de formação específica dos educadores/professores
- Falta de recursos materiais e tecnológicos
- Resistência dos alunos
- Resistência dos encarregados de educação
- Dificuldades no financiamento
- Falta de apoio institucional e organizacional
- Outros (especificar): _____

19. Que tipo de apoio considera ser ainda necessário para potenciar o recurso a metodologias inovadoras nas instituições portuguesas?

- Formação em metodologias pedagógicas (ex. aprendizagem baseada em projetos)
- Formação sobre uso de tecnologia educativa
- Apoio institucional para implementação de novas práticas
- Troca de boas práticas entre educadores/professores
- Outros (especificar): _____

Comentários Finais:

20. Gostaria de descrever alguma experiência inovadora que tenha desenvolvido na sua prática pedagógica?

21. Gostaria de partilhar alguma informação adicional que entenda pertinente?